

# Começa Amanhã, às 6 Horas, a Greve Geral em Minas

**Novo passo para desvalorizar o cruzeiro**  
**Código e Governo à pressão lanque**

O sr. Ovídio Aranha reuniu ontem os jornalistas para discutir a situação da moeda que sofreu maiores baixas na semana passada, pois parou de circular a venda de moedas com a venda de moedas estrangeiras, o que causou uma queda de 10 por cento.

A moeda beneficia diretamente os latifundiários e as firmas exportadoras de produtos agrícolas, como Ameston Clayton, Saneira, etc., que detêm o monopólio do comércio exterior, pois permite que resquem pela moeda estrangeira de café, algodão ou açúcar negociado nos mercados internacionais, quantias mais elevadas em cruzeiros.

Prezando, assim, o Governo do sr. Ovídio Aranha, por intermédio do sr. Aranha, sobre o valor desses produtos, criou o famigerado reajustamento econômico, ressaltando os prejuízos que os ricos senhores da terra e dos negócios fazem a ter, resultantes da valorização da moeda, e das baixas nas últimas horas pelo café, açúcar e outros produtos.

Espectro de uma velha manobra, posta em prática desde os tempos do Império, todas as vezes que não retribuíam no mercado internacional as colheitas.

(Conclui na 5.ª pág.)

## Imprensa POPULAR

**Diretor: PEDRO MOTTA LIMA**

ANO VII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE AGOSTO DE 1954

NOM. 1.277

# MAIS UMA REBAIXA DE PREÇOS DOS GÊNEROS NA UNIÃO SOVIÉTICA

**Média de 12 por cento na redução de preços dos produtos agrícolas — Estabelecidos também os preços sazonais**

MOSCOU, 14 (I.P.) — Os jornais soviéticos publicam hoje a resolução do Conselho de Ministros e do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, a respeito dos novos preços das batatas, legumes e frutas.

Esclarece a resolução que o estabelecimento dos preços desses produtos não se levava em conta as épocas do plantio ou da colheita, nem tampouco as estações do ano. As batatas, legumes e frutas custavam a me-

ma importância em toda a URSS, tanto no verão como no inverno.

Na resolução do Conselho de Ministros e do Comitê Central do Partido Comunista, ontem divulgada pela Rádio de Moscou e hoje pela imprensa soviética, ficou resolvido estabelecer «preços de estação», para toda a União Soviética. Assim, em cada época do ano — de setembro a novembro, de novembro a março e de março até a verão — esses produtos terão preços diferentes.

Os novos preços das batatas, frutas e legumes, foram detalhados na resolução divulgada e representam uma baixa de 12 por cento, em média, em comparação com os preços até o momento vigentes.

### Entrevista Coletiva dos Escritores Tchecoslovacos

A Missão Cultural Tchecoslovaca, constituída do escritor Jan Drda, presidente da Associação dos Escritores da Tchecoslováquia, Dr. Jaroslav Kuchvaldsky, professor de língua espanhola na Universidade de Praga e Jan Kosta, poeta eslovaco, concederá amanhã, às 10.30 horas, no 7.º andar da ABI, uma entrevista coletiva à imprensa carioca.

## Intensos Preparativos Para a Conferência de Mulheres

**Atividade da Comissão Paulista, nos sindicatos e nos círculos culturais — Um convite do III Congresso Indianista Interamericano**

O Comitê Patrocinador da Conferência Latino-Americana de Mulheres, a reunir-se nesta capital no dia 27 do corrente, vem desenvolvendo grande atividade.

(Conclui na 5.ª página)

## MOBILIZAR AS MASSAS PARA A LUTA PELAS LIBERDADES

UMA característica da atual situação política é o impetuoso desenvolvimento das lutas reivindicatórias e patrióticas de nosso povo, com a classe operária à frente. Cresce o movimento grevista, amplia-se o combate pela libertação do Brasil do jugo imperialista norte-americano, adquire crescente envergadura a luta pelos direitos democráticos assegurados na Constituição. Avança a unidade das forças populares e progressistas, em defesa da soberania da pátria, pelo progresso nacional e pela conquista da liberdade, por melhores condições de vida para o povo. As grandes massas trabalhadoras e populares, sentindo na própria carne as consequências da política de tração nacional realizada por Vargas com o apoio dos demagogos reacionários, dão as costas ao tirano do Catete e aos demagogos que se intitulam oposicionistas. Cresce a desmoralização e o desprestígio do governo de Vargas e dos dirigentes dos partidos das classes dominantes.

Impotentes para conter o ascenso das forças populares e democráticas, não vêem os políticos reacionários, que sejam do governo ou da oposição, outra saída para perpetuar a situação que hoje infelicitava o país, a não ser através dos golpes militares e de Estado. É o que se verifica recentemente. Agitam-se os reacionários e demagogos — os que estão no Catete e os que no Catete querem estar — todos com o propósito de implantar no país o terror político e um regime fascista, para assim impor ao nosso povo, a ferro e sangue, a política de entrega do Brasil ao imperialismo norte-americano, de preparação para a guerra e de esfacelamento das massas. Quer se trate de Vargas ou Zénilo, quer se trate de Afonso Arinos ou Eduardo Gomes, são todos agentes dos monopólios norte-americanos, querendo cada um deles enraizar nas mãos o chanfalo ou os canchêus que a minoria dominante defende a democracia contra o povo. Suprimir por completo as liberdades, esmagar as lutas operárias e populares, reprimir o movimento antipatriarcalista e, inclusive, tentar impedir a

## Manifesto Eleitoral do Partido Comunista do Brasil

★ Os fatos revelaram o que valiam as promessas de Vargas — mentira, engodo e mistificação.

★ O povo não deve julgar cada partido e cada candidato apenas por palavras, mas pelos atos.

★ O P.C.B. está convencido de que é possível organizar uma ampla coalizão de forças democráticas e patrióticas.

★ Prontos os comunistas a entrar em entendimento com todas as forças políticas e correntes patrióticas que queiram unir-se em torno de uma plataforma democrática.

Reproduzimos na 3.ª página desta edição a íntegra do importante documento político



PRESTES

## NO PORTÃO DA FÁBRICA FOI ESCOLHIDA A COMISSÃO ELEITORAL

**José Ramos e José Lellis debatem com os operários da General Elétric e do Curume variada as reivindicações dos trabalhadores e problemas nacionais tratados no Programa do PCB**

JOSÉ LELLIS e José Ramos, candidatos populares à Câmara Municipal, prosseguem no seu programa de visita às fábricas do Estado Federal. Sexta-feira última, estiveram palestrando com os operários da General Elétrica (Seção 1) e do Curume Carioca. Na General Elétrica os candidatos populares foram aplaudidos por mais de 150 trabalhadores.

### DEBATE NO CURUME

No portão do Curume Carioca os candidatos populares travaram um grande debate com os operários sobre problemas locais, da comunidade e sobre a situação política nacional. Lellis e Ramos, depois de apontarem o governo de Vargas como principal responsável pela situação de fome e miséria da classe operária, colocaram a disposição para responder a qualquer pergunta. Um operário perguntou qual a situação dos parques do Curume ante um governo popular de libertação nacional. Um outro perguntou porque no atual governo os direitos conquistados dos trabalhadores não são respeitados. Lellis respondeu à primeira pergunta citando o programa do Partido Comunista do Brasil. Mostrou que os grandes capitalistas que tratam os interesses nacionais e se aliam aos imperialistas americanos, têm, inconscientemente, seus capitais e empresas confiscadas. No entanto, os que colaborassem com o novo regime e que tivessem interesse em desenvolver a indústria nacional dentro dos novos quadros poderiam desenvolver seu negócio. Respondendo à segunda pergunta, Ramos mostrou que o governo de Vargas é inimigo

de morte da classe operária, que os direitos e conquistas dos trabalhadores e do povo não serão respeitados sob uma luta incessante nesse sentido.

### ESCOLHIDA UMA COMISSÃO ELEITORAL

Após o debate, os traba-

lhadores, convocados de 50 em 50 em grupos, elegeram uma comissão eleitoral de 5 membros que patrocinará as candidaturas de Valério Konder, José Lellis e José Ramos, para o Senado, Câmara Federal e Câmara Municipal.

## MANHÃ, A GREVE GERAL EM MINAS

**SAPATEIROS, JA' EM GREVE, TÊXTEIS, METALÚRGICOS, OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MINEIROS DE MORRO VELHO PARALISARÃO O TRABALHO A PARTIR DAS SEIS HORAS DA MANHÃ**

### BELO HORIZONTE, 14 (I.P.)

Segunda-feira, às 6 horas, os centros industriais mais importantes do Estado de Minas Gerais ficarão paralisados com a greve de mais de 50 mil trabalhadores que exigem o pagamento do salário-mínimo. O movimento abrangerá em todo o Estado, os setores metalúrgicos, têxteis, construção civil e segundo se anuncia, bancários e comerciais. Em municípios como Juiz de Fora, Curvelo e Itauna, grandes centros têxteis, a greve será total.

De Morro Velho, anuncia-se, também, que apesar de empregados e empregadores haverem chegado a um acor-

do para cessar a paralisação nas minas, os operários poderão aderir a greve geral, solidarizando-se com os companheiros dos outros setores.

Os empregadores de Minas Gerais alegam que o decreto do salário-mínimo é

(Conclui na 5.ª pág.)

## REUNIÃO DOS QUATRO GRANDES

PARIS, 14 (I.P.) — O conhecido político e ex-presidente da República francesa, Vincent Auriol, publica um artigo no jornal «Le Soir», no qual se manifesta contrário ao rearmamento da Alemanha e favorável à realização da reunião dos quatro grandes potências, preparatória da conferência de todos os países europeus, nos termos da proposta soviética.

Afirma o ex-presidente da França que a paz só será realizada se houver preliminarmente entendimento entre as nações. Diz mais que «somente através um sistema de segurança coletiva do continente poderá se obter a solução dos problemas europeus e garantir a paz».

Conclui Auriol declarando que «seria imperdoável responder negativamente à proposta soviética sobre a realização de uma reunião das quatro grandes potências».

## GOVERNO E CHEFES UDENISTAS

## Criados Fiéis do Amo lanque

DESMASCARADO novamente pelo vereador Aristides Saldanha, Carlos Lacerda não usou nenhuma palavra em defesa própria. É-lhe impossível negar papel de espionagem, responsável pela entrega de marinheiros à Polícia Política de Vargas-Filinto Müller, escrita de Valentin Bouças a serviço dos tristes americanos, instrumento do escritório Montmen e propagandista da Standard Oil?

Carlos Lacerda é hoje um homem do F.B.I. (serviço secreto norte-americano), assim como

(Conclui na 5.ª pág.)



A Liga da Emancipação Nacional esteve presente ontem, na ABI, à Exposição Israel Szaianbrun, jovem artista, que além de sua atividade cultural vem participando ativamente nas lutas pela independência nacional e pelas liberdades democráticas. A Liga da Emancipação Nacional fez-se representar na Exposição Israel Szaianbrun pelos generais Edgar Buzbaum e Felisimo Cardoso, coronéis França Albuquerque e Salvador Benedito, vereador Henrique Miranda, dra. Maria Augusta Tibiriçá Miranda, capitão Orlando Maia, sr. Creusa Devesa e dr. Armando Lacerda. O pintor Israel Szaianbrun ofereceu à Liga um de seus quadros.

### COM O CHEFE DE POLÍCIA

## O INQUÉRITO DO CRIME DA RUA TONELEROS

O coronel Paulo Torres, novo chefe de polícia de Vargas anunciou ontem ter aprovado a Chefe de Polícia o inquérito policial militar que investiga o crime da Rua Toneleros. Ao

contrário do que fora anteriormente anunciado o presidente do inquérito será o policial Silvio Torres, atualmente servindo na Polícia Técnica. O coronel Adil da Silva, chefe de polícia, deu assim a presidência do inquérito.

## ASSASSINADO OUTRO PATRIOTA GREGO

ATENAS, 14 (A.N.P.) — O líder comunista grego Nicolau Plomblidis foi executado hoje de manhã, no pátio da prisão central de Atenas por ter sido rejeitado o seu pedido de graça. Nicolau Plomblidis fora condenado à morte no dia 5 de agosto de 1953, juntamente com outros onze líderes comunistas gregos, entre os quais Zachariades, secretário geral do partido, refugiado e julgados à revelia.

## CONVERSANDO COM O LEITOR

### REVISORES

NOSSO JORNAL está necessitando aumentar seu corpo de revisores. Os que temos são insuficientes para atender ao volume de serviços acrescido com as modificações ultimamente realizadas. Além disso, precisamos organizar uma equipe de suplentes para que, havendo faltas eventuais dos encarregados, possam ser utilizados outros convocados sem prejuízo da normalidade dos trabalhos.

A profissão de revisor é, geralmente, o primeiro ponto de contato para o ingresso na carreira do jornalismo. Muitos dos melhores cultos da imprensa brasileira começaram sua vida na revisão. Ali aprenderam a dar os primeiros passos, tiveram conhecimento com os problemas da profissão e adquiriram uma experiência que lhes serviu para sempre.

Oferecemos, portanto, uma oportunidade aos jovens que desejam iniciar-se no jornalismo popular e convidamos os interessados a que procurem com urgência atendimento pessoalmente com a nossa Gerência.

Serão aproveitados, preferencialmente, os que dispõem de prática para os trabalhos de revisão, mas os que não dispõem também como auxiliares ou aprendizes. Aceitaremos pessoas que possuam conhecimentos gerais, boas condições de saúde e que tragam referências de la. origem.



Nos portões do Centro Rodoviário, à Estrada Presidente Dutra, não sai nem entra nada, antes de rigorosa inspeção das guardas. Os visitantes é terminantemente proibida a entrada, principalmente de jornalistas, pois a direção da autarquia teme seja focalizada a oposição sofrida pelos operários. O pessoal de obras do DNER, como os de outras autarquias e dos Ministérios do governo, representa a imensa legião de párias do funcionalismo. Trabalharam os servidores espremidos entre as leis do Ministério do Trabalho e o Estatuto dos Funcionários, que não lhes asseguram direito algum. (Leia reportagem na p.8)

## AS DECISÕES DA INTERSINDICAL

O aumento geral de 1.200 cruzeiros e o congelamento dos preços devem unir para uma ação decidida todos os trabalhadores, declara o presidente do Sindicato dos Têxteis

As propostas aprovadas na reunião intersindical são justíssimas e devem ter aplicação imediata — declarou, ontem, a IMPRENSA POPULAR, presidente da Comissão Inter-

sindical, sr. Sebastião dos Reis, também presidente do Sindicato dos Têxteis.

REAJUSTAMENTO IMPRES-

CINDIVEL

de reajustamento de 1.200

cruzeiros nos salários de todos que ganhavam mais de 1.200 cruzeiros é de urgente necessidade, imprescindível mesmo para os trabalhadores. Não é justo

(Conclui na 5.ª pág.)













## PLANO CONCENTRADO DO ESCRITÓRIO DO MEIER PARA COBERTURA DE SUA COTA

**Objetivo: superar rapidamente o "déficit" de julho — "E" necessário atingir os contribuintes" indica o representante da Comissão Central — Indicadas 76 pessoas que contribuirão financeiramente**

Com a presença da maioria dos responsáveis de finanças dos centros eleitorais dos subúrbios da Central e representantes da Comissão Central da Campanha dos 50 Milhões, reuniu-se sexta-feira última a diretoria do Escritório Eleitoral do Meier, a fim de balancear suas atividades e traçar um plano de trabalho para a rápida cobertura de sua cota. Em um ambiente de entusiasmo e de intensos debates foram aprovadas — como plano concentrado de trabalho — dez importantes resoluções, que damos a seguir:

- 1) realização de um plano concentrado de visitas, devendo até o próximo dia 16 ser apresentados nomes de 100 pessoas para serem visitadas por equipes de visitantes, encabeçadas pelos próprios candidatos populares;
- 2) realização de um plano de comandos de porta em porta, que deverá visitar todas as ruas dos bairros diariamente;
- 3) realização de um plano de "festas em cadeia", isto é, durante a realização de uma festa serão passados convites para outras maiores e nestas para outras ainda

### Jovens em Atividade

#### JOVENS PAULISTAS E A ALA DOS MAIORES

A ideia da criação da Ala dos Maiores está se alastrando e já chegou a São Paulo. Acabamos de receber pedidos de inscrição dos jovens paulistas, Paulistinha, do Brás, Zé Marreia e Tanque da Paulicéia.

Pedimos à Comissão Central Paulista que nos envie com urgência cotas dos inscritos e sua percentagem atual.

**PAULISTINHA DO BRAZ X RASPA TUDO**

Recebemos para publicação:

«Tenho acompanhado o trabalho desenvolvido pelos jovens cariocas e li a façanha do Raspa Tudo em vender 28 rifas. Achei um bom trabalho e pensei cá camargo: «Ora, por que eu também não posso fazer isto?». E sai em campo. Em dois dias vendi 70 rifas do Chevrolet. E, agora, para tornar essa disputa mais interessante, lancei um desafio a Raspa Tudo e a outros cabos eleitorais que queiram «topar». Quem vender mais rifas até amanhã, dia 15 ganhará um prêmio que consistirá de uma viagem de três dias à cidade do vendido custeada, inclusive com estadia por ele.

**SÃO PAULO X DISTRITO FEDERAL**

Intensa atividade os jovens paulistas estão desenvolvendo em torno da candidatura de Ralf Zumbano, conhecido esportista e patriota, à Assembleia Legislativa do Estado. «Em todas as épocas de nossa história os jovens

malores até a final que será a «Primavera Eleitoral», na Granja das Garças;

4) realização de um plano de propaganda que será realizado com volantes, biografias-programas dos candidatos populares e jornais murais colocados nos pontos de maior concentração popular. Para isto, ficou designado — durante a reunião — um representante do Escritório Eleitoral do Meier junto ao «Diário da Campanha»;

5) Distribuição e controle das cotas individuais de cada ativista da Campanha dos 50 Milhões ligado ao Escritório Eleitoral do Meier.

Todos os cabos eleitorais dos candidatos populares serão solicitados a formar equipes para o trabalho da campanha de visitas, comandos, festas e vendas de materiais.

Serão dados prêmios aos melhores centros eleitorais e aos mais ativos cabos eleitorais — prêmios que foram já instituídos — devendo a Comissão da Campanha representar até o próximo dia 16 o regulamento que orientará sua distribuição e as bases do concurso.

#### AMPLIADA A DIREÇÃO DA CAMPANHA

Depois de apresentado e aprovado o «plano concentrado», manifestaram-se vários dos presentes sobre a necessidade de cumprir-se sem demora, tendo ficado resolvida a ampliação da direção da campanha com mais quatro cabos eleitorais.

O balanço das atividades do Escritório Eleitoral do Meier, feito durante a reunião, deu margem a severas críticas, principalmente pela não cobertura ainda do «déficit» da campanha no mês de julho, que atinge a 200 mil cruzeiros. Urge — disseram os presentes — cobrir esse «déficit» com a maior brevidade, pois, sem isto não se avançará para a cobertura da cota total que é de 400 mil cruzeiros.

atingir os contribuintes

A intervenção do representante da Comissão Central da Campanha dos 50 Milhões feita no início da reunião, trouxe perspectivas novas para a cobertura da cota do Escritório Eleitoral do Meier e orientou a preparação do plano de trabalho.

— O difícil — disse — é atingir as pessoas contribuintes. Este é o grande problema.

E passou a mostrar que há as maiores condições para conseguir isto. Nos diversos bairros e empresas há milhares e milhares de pessoas dispostas a ajudar financeiramente os candidatos populares, necessitando apenas que sejam procuradas. Se olharmos as campanhas patrióticas e democráticas passadas, desde a grande campanha pela fundação de nossa IMPRENSA POPULAR,

pode-se afirmar que milhares de pessoas estão do lado dos candidatos populares.

— Por isto — salientou — todo o trabalho de planificação desta fase da campanha deve ser orientado por esse princípio.

Ora, os candidatos populares desejam e necessitam ajudar a luta pelo seu programa. Daí a necessidade de estudarmos o «plano de concentração», que nos possibilite mobilizar rapidamente o maior número possível de cabos eleitorais para se ter um contacto mais direto e aproximado com as pessoas que desejam contribuir financeiramente para a campanha eleitoral dos candidatos populares. Concluiu: «Sem dúvida, devemos concentrar o fogo nas visitas, nos comandos e nas festas».

#### O PRIMEIRO CONTROLE

Após encerrar a reunião, ouviu-se a palavra do presidente do Escritório Eleitoral do Meier, que saudou a disposição combativa dos presentes e agradeceu o auxílio dos membros da Comissão Central da Campanha dos 50 Milhões. Procedeu-se, a seguir, ao primeiro controle do plano de visitas, com o seguinte resultado realmente encorajador: nove ativistas presentes, que integram a comissão de visitas, apresentaram imediatamente 76 nomes de pessoas que deveriam ser visitadas, havendo possibilidade de elas contribuírem, em conjunto, com mais de 100 mil cruzeiros dentro de uma semana.

Com essa disposição de entrar na 2ª fase da campanha em ritmo acelerado, foi encerrada a reunião de vinda do Escritório Eleitoral do Meier.

## IMPORTANCIA DA PROPAGANDA NOS COMANDOS

Em algumas destas notas já nos ocupamos de assuntos relacionados com a preparação técnica de determinados trabalhos, como a realização de comandos. É claro que sem uma boa organização dos comandos o trabalho não pode deixar de apresentar falhas. Mas uma boa preparação técnica do comando não basta, desde que o trabalho não seja politicamente bem orientado.

Em nossos trabalhos de comando temos cometido erros no que se relaciona com a orientação seguida na realização da tarefa? É claro que sim. Um desses erros é o de sobrepôr, nos comandos, a agitação à propaganda. Se, num comando de casa em casa, nos limitamos a proclamar, em termos veementes, que é preciso ajudar a vitória dos candidatos populares e se ao mesmo tempo não explicamos porque o povo deve ajudar nossos candidatos, o rendimento do trabalho não pode ser bom. O trabalho de agitação desligado da propaganda, nesses casos, só atinge as pessoas que já conhecem nossa política, as pessoas já aproximadas politicamente de nós.

O trabalho de propaganda, nos comandos, é absolutamente indispensável. Isto pode ser demonstrado através de exemplos. Os cabos eleitorais não se limitaram a proclamar, através de palavras entusiásticas, as qualidades dos nossos candidatos. Explicavam porque o povo deve votar neles, expunham aos visitantes o nosso programa, denunciando, ao mesmo tempo, o caráter do governo Vargas, através da análise objetiva de sua posição política e prin-

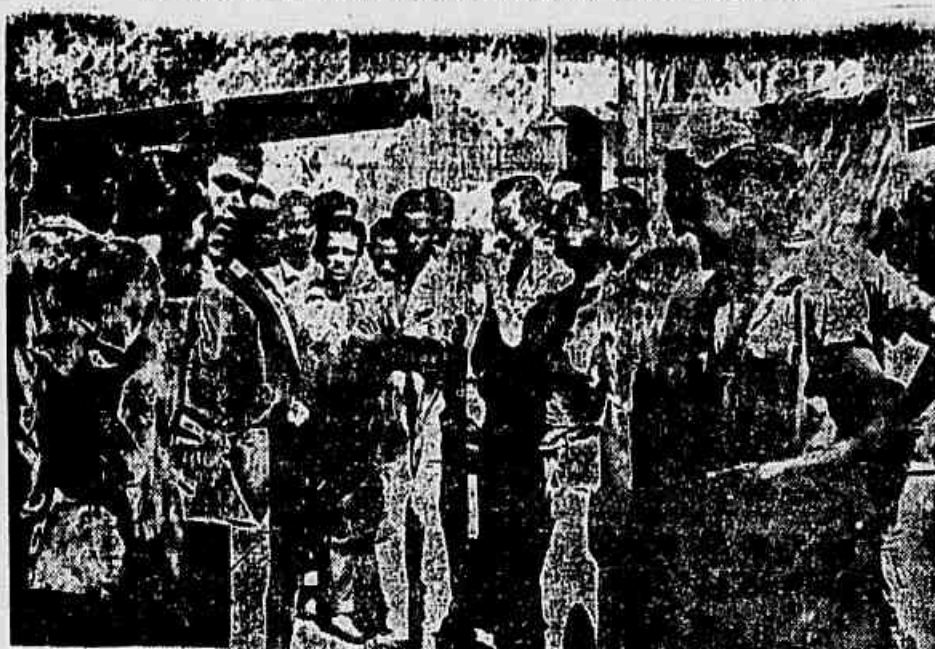
cialmente através da citação de exemplos vivos, demonstrativos de que o sr. Getúlio Vargas, no Catete, faz uma política com por cento contrária aos interesses nacionais e terrivelmente prejudicial ao povo.

Números de nossas publicações populares principalmente da IMPRENSA POPULAR, que sendo diário tem maior possibilidade de abordar os assuntos mais em evidência, foram utilizados nesse comando de conjunto residencial, com resultado muito bom. Não só foram vendidos todos os jornais como também houve uma receptividade fora do comum, para o trabalho de finanças.

As tarefas de comando revelam que para esse gênero de trabalho não se deve pôr de lado os métodos de ligação com o povo baseados na propaganda, na paciente e minuciosa explicação dos fatos, no debate político realizado com objetividade e sem exaltações. O rendimento político dos métodos baseados na propaganda, no caso dos comandos, é muito maior, tendo a vantagem de deixar raízes. As pessoas visitadas que atendem ao trabalho de finanças na base de simples «logans» de agitação, muitas vezes dão contribuições aos nossos cabos eleitorais considerando que esta é a mais simples solução para encerrar o assunto.

Nos trabalhos de comandos a propaganda constitui método eficiente porque estabelece uma ligação mais firme entre nossos candidatos e os eleitores, na base de explicações sobre nosso programa.

### LELLIS PALESTRA COM OPERÁRIOS DA METALON



A campanha de propaganda dos candidatos populares sai às ruas, levando ao povo e aos trabalhadores a esperança de uma modificação na atual situação de miséria e fome, derrotando os entreguistas e demais agentes do imperialismo tancque em nossa pátria. José Lellis da Costa, candidato popular dos metalúrgicos à Câmara Federal, visitou dias atrás seus companheiros da Metalúrgica Metalon. Mantendo com eles interessante e animada palestra sobre as próximas eleições. O diretor comercial da empresa aproximou-se e ouviu as palavras do candidato popular que mostrou seu programa a defesa intransigente dos interesses da classe operária e do povo, bem como da nossa indústria, oprimida pela concorrência dos trusts tancques — (No clichê, um aspecto da palestra de Lellis com os operários da Metalon)

## Notícias dos Comitês

### SUPERADO O 13 PELO 21

O Comitê n.º 13 pró-Candidatos Populares, que foi o primeiro a cobrir sua cota no Distrito Federal, e talvez no Brasil, acaba de ser superado pelo n.º 21 pró-Candidatos Populares. Esta, com o recolhimento hoje realizado, atingiu a elevada contagem de 111,6%, deixando longe seus competidores.

Com o brilhante feito, promete esse comitê continuar na dianteira até o término da Campanha dos 50 Milhões. Como o n.º 13 não gosta de ficar na retaguarda, é de se esperar um duro pareo entre ele e o 21. Há, entretanto, a prometida arrancada do comitê n.º 14, que é também sério competidor ao 1.º posto e já está próximo da cobertura de sua cota.

Não basta ficar na planificação. É preciso trabalho prático.

### ULTRAPASSADOS O MILHÃO E MEIO

Com os últimos resultados obtidos, os comitês eleitorais da Comissão Central da Campanha dos 50 Milhões atingiram a elevada quantia de Cr\$ 1.654.578,00.

A cota desses comitês eleitorais para a campanha dos 10 milhões, no Distrito Federal, é de 3 milhões, o que significa que eles conseguiram 55,1% de sua cota.

No entanto, para eles estarem no ritmo de campanha, até o dia 15, isto é, amanhã, devem atingir 60%, o que equivale ter de arrecadar mais Cr\$ 145.422,00 para completar os Cr\$ 1.800.000,00.

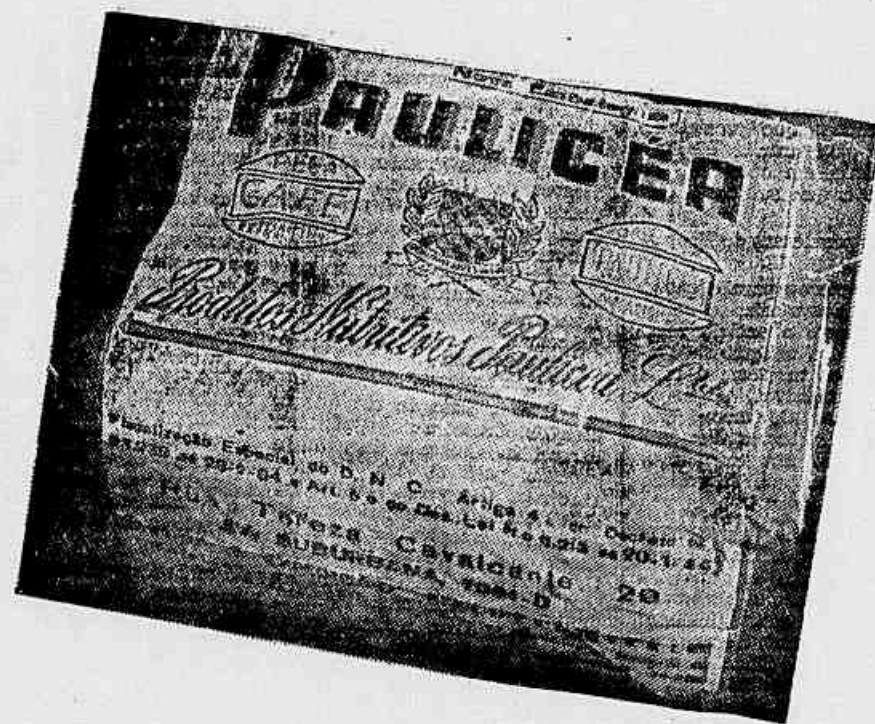
## Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 806 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

## O BOM CAFÉ BRASILEIRO...

sempre fresquinho



Talvez Você já saiba que o Café Paulicéa tem esta vantagem exclusiva: é moído e distribuído no mesmo dia. Por isso todas as vezes que V. bebe o seu Café Paulicéa encontra o esplêndido sabor do bom café brasileiro.

Compre hoje mesmo o seu novo pacote de Café Paulicéa — sempre fresquinho...

## CAFÉ PAULICÉA

Fábrica e Escritórios:  
AVENIDA SUBURBANA, 7.084  
Tel.: 49-2020

### NÃO JOGUE FORA

Não jogue fora o seu sapato velho. Conserto garantido à Rua São Lourenço 119. — Sóla inteira ou meia sola, com rapidez e garantia — telefone: 3032 — NITERÓI.

### CASAS PRÉ-FABRICADAS

De armazém e desarmar, de tubas aparelhadas, com telhas francesas, tipo chafet, para penha, campo e dependências, desde Cr\$ 3.987,00.

Tratar na fábrica, todos os dias, e aos domingos até às 12 horas. Avenida Antenor Silva, 2570-B (Junto à estação — E. F. Rio Douro) — Itajaí.

## "A Capa Encantada" — Conto do Folclore Chinês



No palácio, Chuang apanhou os pombos de papel e eles imediatamente tornaram-se pombos de verdade. O Ministro de Pássaros e Animais e todos os outros dignitários pularam para agarrá-los.



«Que direito tem esse camponês de vir ao meu palácio imperial!», exclamou o Imperador, raivoso. «Diga à sua mulher que traga os pássaros ela mesma amanhã!»



No dia seguinte a senhora Chuang chegou ao palácio. Quando o Imperador deparou com sua beleza quase caiu do trono. «A senhora, tão bonita, casada com um simples camponês!», disse o Imperador. «Por que não fica sendo minha esposa favorita?»



«Meu esposo é melhor que o Senhor em todos os sentidos», respondeu a senhora Chuang. «Eu não desejo abandoná-lo. E a senhora Chuang abandonou o palácio antes que alguém pudesse detê-la.







# "Exigência" dos Rodoviários, o Comércio com Todos os Países"

Eliseu Gonelli, da Federação dos Rodoviários fala à IMPRESA POPULAR sobre as reivindicações dos carreiros de Barra Mansa — Dificuldade das criadas pelos monopolistas de pneus, gasolina e acessórios

Os carreiros, motoristas de caminhões de carga, do município de Barra Mansa, vão se reunir em grande assembleia no Sindicato de Condutores de Veículos Rodoviários, hoje, a partir das 9 horas, para debater diversos problemas, sendo principal a fixação de um aumento nos fretes que lhes são pagos, a ser pleiteado junto às empresas de transportes de cargas.

Os fretes atuais são inferiores aos que eram pagos em 1949, enquanto os preços dos acessórios, gasolina, pneus, etc., aumentaram em mais de 200%. Reivindicam os carreiros que seu aumento não seja tirado das costas dos comerciantes, pois isso redundaria em aumento nos preços das mercadorias, mas que seja tirado dos grandes lucros obtidos pela empresa que monopoliza o transporte de carga em Barra Mansa que cobra altos fretes ao comércio, pagando em troca uma miséria aos carreiros.

## A PALAVRA DO LÍDER

Eliseu Gonelli, membro do Conselho da Federação dos Rodoviários, prestando declaração à IMPRESA POPULAR a propósito das reivindicações dos carreiros de Barra Mansa, afirmou:

— Sem dúvida, estes carreiros necessitam melhores vencimentos. Não só os preços dos caminhões acessórios, pneus e da gasolina subiram assustadoramente, como também o custo de vida é atualmente desproporcional em rela-

ção a seus salários. Premidos por estas circunstâncias, nada é mais natural e justo que a luta destes companheiros.

— Entretanto — prosseguiu o conhecido líder rodoviário, dirigente da última greve de ônibus de Niterói — é preciso que os carreiros não olhem a questão só por este aspecto. De nada nos adianta conseguir agora um melhor preço nos fretes e os preços da gasolina, pneus, acessórios e o custo de vida continuarem subindo. Isso nos deixaria num círculo vicioso.

## A POLÍTICA DE VARGAS

— Quais as razões de nossas dificuldades? Por que a gasolina custa tão caro, bem como os pneus e os acessórios e por que o custo de vida sobe assustadoramente? Só há uma razão: é a política de fome e anti-nacional do governo do Sr. Getúlio Vargas. Enquanto a Good-Year e a Firestone e agora a Pneu General dominam o mercado de pneus, a Standard aumenta exorbitantemente o preço da gasolina e o governo não toma qualquer medida concreta para industrializar e nacionalizar a distribuição do nosso petróleo. O famigerado Plano Aranha, feito de acordo com os interesses dos monopolistas americanos, torna os acessórios automobilísticos caríssimos. Portanto, a conclusão é inevitável. Temos de lutar contra a política do governo, sob pena de termos de contribuir para o aumento de preços das mercadorias reivindicando constantemente aumentos de fretes.

— É a saída imediata para isso — concluiu Eliseu Go-



Eliseu Gonelli falando ao nosso redator

nelli — lutarmos pelo realceamento de relações com todos os países. A União Soviética e as Democracias Populares estão prontas a comerciar conosco, a vender refinarias e toda espécie de maquinaria para industrializarmos rapidamente nosso petróleo. Isso viria nos beneficiar, em muito. Por outro lado, é também nosso dever participar das lutas populares pelo congelamento dos preços. Esse é o caminho que temos a seguir, se não quisermos permanecer neste círculo vicioso de aumentos de fretes e aumento dos preços das mercadorias, o que, no final das contas, só prejudica nos traz.

# O POLICIALISMO DOMINA EM BANGU

Perseguições aos trabalhadores que procuram o sindicato — Os beleguins de Silveirinha insultam os operários, não só dentro da fábrica, mas também na rua (Reportagem do correspondente da Fábrica Bangú)

## Solidariedade Aos Trabalhadores da Guatemala

ETELVINO PINTO

Na reunião do Comitê Central da CTAL, realizada nos dias 19 a 24 de julho passado, foi tomada uma resolução de grande importância para o proletariado da América Latina: a solidariedade aos companheiros da Central Sindical da Guatemala e da Federação dos Camponeses que se encontram presos ou isolados nas embaiadas dos países irmãos.

A resolução foi a realização, no dia 8 de setembro, em todo o continente americano, de uma jornada de solidariedade aos trabalhadores da Guatemala, na qual os trabalhadores, democratas, anti-imperialistas e patriotas poderão expressar sua repulsa aos mercenários de tristes americanos que invadiram a república irmã de Guatemala. Essa solidariedade se traduz na luta por 3 pontos fundamentais no momento: liberdade para os presos, direito de asilo nas embaiadas e cessação do terror do bando de Castillo Armas.

A Guatemala vinha sob um regime democrático em desenvolvimento, realizando a reforma agrária, entregando terras aos camponeses, desenvolvendo a sua economia nacional com a construção de estradas e portos, para se livrar da opressão da United Fruit. O imperialismo americano, que pretende transformar os países da América Central em fazenda sua, através de um traidor do povo guatemalteco, Castillo Armas, armou um "exército" de mercenários composto de hondurenses, costariqueses, cubanos, nicaraguenses e outros e invadiram a Guatemala, assassinando os dirigentes sindicais e os membros dos Comitês agrícolas, assassinando mulheres, jovens, comendo as maiores barbaridades inclusive castrando os elementos que defendem o regime democrático. Os mercenários chegaram a cúmulo de crucificar um dos dirigentes sindicais guatemaltecos.

A solidariedade que se vai realizar em todo o continente americano em defesa dos trabalhadores da Guatemala é, no mesmo tempo, a solidariedade aos países irmãos. A luta do povo de Guatemala é, como dizia a massa popular de nosso país, a nossa luta. Os trabalhadores brasileiros e seus sindicatos e demais organizações de trabalhadores patriotas compreendem o alcance da Jornada de Solidariedade aos trabalhadores da Guatemala, pois ela serve para fortalecer a nossa própria luta pelos direitos sindicais e as liberdades democráticas, por melhores condições de vida e pela independência nacional. Por isso é de se esperar que os trabalhadores e seus sindicatos tomem essa tarefa em suas mãos, realizando atos públicos, desfiles, assembleias nos sindicatos e locais de trabalho, comícios e passeatas. Enfim, tomando as iniciativas que julgarem necessárias para contribuir para a liberdade dos nossos irmãos de Guatemala, a garantia do direito de asilo, a cessação do terror policial nuanque país irmão, e para reforçar a nossa própria luta pelos direitos sindicais e as liberdades democráticas.

## ATENÇÃO!

O CURSO JURA para motoristas, agora sob nova Direção, comunica que está fazendo preços módicos para profissionais e amadores. Pagamento em prestações mensais. Rua Visconde do Rio Branco, 16 — 1.º andar.



Grande Sortimento de artigos para o inverno — Artigos finos para homens — Cama e mesa —

Fábrica própria — Vendas a varejo R. da Carioca, 87 — (Junto à Pça. Tiradentes)

Na Fábrica Bangú os direitos sindicais, a liberdade e as garantias dos trabalhadores de nada valem. Mesmo os operários que dão melhor produção cor. 23 e até mais anos de serviço são perseguidos. Basta que um deles entre para o sindicato e os agentes de Silveirinha passam a persegui-lo. Exemplo disso nos dá o trabalhador Jorge China que, pelo simples fato de ter sido sindicalizado, foi posto na rua após receber uma miserável indenização.

Diretores como Guinze, Paixão, chefes como Solom, Palmiro e Lobô só têm uma preocupação que é a de massacrar os operários. Lobô, trazido a uns dois anos para a fecundação da Bangú, foi um traidor do seu povo e de sua pátria, a Tchecoslováquia. Durante a ocupação nazista colaborou com os serviços de Hitler e agora, no Brasil, colabora com os serviços de Vargas. Lá na Bangú esse reptil recebe mais de 8 mil cruzeiros, enquanto os trabalhadores de todos os setores da fábrica, pelo duro que dão, nem chegam a receber o salário-mínimo.

O policialismo na Fábrica Bangú é dos mais nojentos. Chefes como Palmiro, da merozização, transitam pelo interior da fábrica ostentando trabucos e balas na cinta. Muitos dos policiais que transitam pela Bangú são arrebanhados por Silveirinha nos quadros da Polícia Especial

## Trabalhadores agrícolas de Monte Aprazível Lutam Pela Aplicação de Salário-Mínimo

Apoiam a greve geral do dia 2 de setembro, em São Paulo — Participarão, também, da II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas

SAO PAULO, 14 (I.P.) — Realizou-se na cidade de Monte Aprazível, uma assembleia geral extraordinária convocada pelo Sindicato dos Colonos e Camaradas de Monte Aprazível, a fim de discutir a aplicação do salário-mínimo aos trabalhadores do campo. Estiveram presentes a reunião o sr. Francisco Sobral, diretor do Sindicato dos Gráficos da Capital; sr. Euclides Pavão, secretário do Sindicato dos Marceneiros da Capital e o sr. Luis Firmiro de Lima, diretor do Sindicato dos Textéis, da Capital, sendo chamados para participar da mesa que presidiu aos trabalhos. Os dirigentes operários foram recebidos com grande entusiasmo pelos trabalhadores agrícolas, havendo o sr. Saturnino Marques, presidente do Sindicato dos Colonos e Camaradas de Monte Aprazível concedido a palavra ao dirigente gráfico Francisco Sobral, o qual disse que cada dia aumenta mais a unidade entre os trabalhadores das cidades e do campo. O orador conclamou ainda os trabalhadores do campo a lutarem unidos com os trabalhadores das cidades pela aplicação do salário-mínimo no campo e pelo congelamento de preços. O sr. Luis Firmiro de Lima declarou que os trabalhadores

são por um candidato às próximas eleições que é o sr. Lobô, o qual é o sr. Lobô. Lobô, trazido a uns dois anos para a fecundação da Bangú, foi um traidor do seu povo e de sua pátria, a Tchecoslováquia. Durante a ocupação nazista colaborou com os serviços de Hitler e agora, no Brasil, colabora com os serviços de Vargas. Lá na Bangú esse reptil recebe mais de 8 mil cruzeiros, enquanto os trabalhadores de todos os setores da fábrica, pelo duro que dão, nem chegam a receber o salário-mínimo.

Os servidores, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiria a elaboração de leis especiais. A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação. Foram escolhidos, também, na ocasião, os delegados dos trabalhadores da Fábrica de Comunicação e do Arsenal de Guerra à próxima Convenção Metropolitana, que será um dos pontos altos da luta do funcionalismo por aumento de vencimentos e reclassificação.

## Preparando a Convenção do Funcionalismo

Reuniram-se os operários do Arsenal de Guerra e da Fábrica de Comunicação, na sede da U.O.M., a assembleia conjunta dos servidores do Arsenal de Guerra e da Fábrica de Comunicação, para a preparação da Convenção Metropolitana dos Servidores Públicos, a instalar-se nesta Capital, do dia 26 a 29 deste mês. A assembleia contou com a presença do sr. Manoel Alves Mendes, presidente da U.M.S.P.

Os servidores, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiria a elaboração de leis especiais. A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação. Foram escolhidos, também, na ocasião, os delegados dos trabalhadores da Fábrica de Comunicação e do Arsenal de Guerra à próxima Convenção Metropolitana, que será um dos pontos altos da luta do funcionalismo por aumento de vencimentos e reclassificação.

## CURSO DE VIOLÃO

Ensina-se Violão por música ou por prática. Prof. Jorge Corrêa. Rua Barão de São Francisco, 119 A — Vila Isabel ou a domicílio. Fone: 55-2379.

# Vida Sindical

## Motoristas de Barra Mansa

Assembleia geral extraordinária, no Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de Barra Mansa, hoje, dia 15, às 9 horas — na sede do Clube Marajóara (Rua São Sebastião, 8). Ordem-dia: revisão de tarifas pagas aos carreiros; outros assuntos relativos aos carreiros.

## Cooperativa da Light

Assembleia geral extraordinária da Associação Profissional da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Light, na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica e da Produção do Gás de Itaipu de Janeiro, no próximo dia 16, às 19 horas. Ordem-dia: apelação e discussão do orçamento para 1955.

## Empregados em Beneficências

Assembleia geral extraordinária da Associação Profissional dos Empregados em Sociedade de Beneficências, Ordens Terceiras e Irmandades Religiosas do Rio de Janeiro — na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro — no próximo dia 30, às 18 horas. Ordem-dia: transformação dessa associação em sindicato.

## Eleições

### Federação dos Estivadores

Reunião do conselho de representantes da Federação Nacional dos Estivadores no dia 8 de setembro próximo, às 11 horas. Ordem-dia: posse de representantes; lei-

tura e aprovação da ata anterior; aprovação da previsão orçamentária de 54-55; contas da diretoria; assuntos gerais; eleição da diretoria para o biênio 54-55.

## Oficiais de Máquinas

Eleições, no dia 27 próximo, no Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante, para renovação de Diretoria e Conselho Fiscal e Representantes junto à Federação Acha-se inscritas três chapas, encabeçadas, respectivamente, por Florivaldo Correia dos Santos, Agostinho José de Queiroz e John Schnoor.

## Corretores de Seguro

Eleições, no dia 17 próximo, no Sindicato dos Corretores de Seguros e da Capitalização do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e Conselho Fiscal.

## Hoteleiros

Eleições, nos dias 1.º, 2.º e 3.º de setembro próximo, no Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelero e Similares do Rio de Janeiro, para renovação da diretoria, conselho fiscal e representantes junto à Federação.

Acha-se registradas duas chapas encabeçadas, respectivamente, pelos srs. Silvério Manuel da Silva e José Maurício Ferreira.

## Comerciários

Eleições, em 2.º escrutínio, no Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, nos próximos dias

## Enfermeiros

Eleições, no dia 26 próximo, no Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e conselho fiscal.

Foram registradas duas chapas, respectivamente, encabeçadas pelos srs. Fortunato Clemente da Silva e Nadyr Vieira de Almeida.

**PINHEIRO**  
ENCARDEIRAS — ASPIRADORES DE FÓ — ESPALHADORES DE CERA.  
Demonstrações sem compromisso — Recados pelo telefone: 42-2025

**DR. ORLANDO BULCAO VIANA**  
Advogado  
Escritório: Rua do Carmo, 9 — 4.º andar — Tel.: 52-7875

**PUBLICIDADE**  
**CARREIRA DOS BONS ORDENADOS**  
Curso especial de teoria e prática. Inscrições abertas para jovens entre 18 e 21 anos.  
**PERÍODO DE APRENDIZAGEM REMUNERADA**  
Informações pelo telefone 22-3070, com JAYDER. Número limitado de vagas.

**Pensão de Papai**  
A melhor pensão de Copacabana. Asseto e res peito.  
Rua Ronald de Carvalho, 74.

**BONS TERRENOS**  
Lotes de 12x30, sem entrada e sem juros, preços a partir de 12 mil cruzeiros, em prestações de 150 cruzeiros mensais, planos, com água, luz e condução à porta, posse imediata, distante 20 minutos das Barcas de Niterói. Tratar diretamente com o Sr. J. SQUEIRA — Av. Marechal Floriano, 13 (1.º andar) — Fone: 23-3840.

# O que vai pelas EMPRESAS

## Dize-me com quem andas...

### UM ESTIVADOR

Foi constatado um desfalque de 600 mil cruzeiros na arrecadação do Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro, entidade que congrega três mil associados. Quem o responsável? Simplesmente o ex-presidente, de nome Manuel Antônio da Fonseca.

Sinto-me roubado, como estivador. E mais uma vez constato a justiça do provérbio: dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és. Explicarei o motivo. Na última eleição verificada no Sindicato, Fonseca apresentou Boré, o facinoroso, como seu amigo muito estimado. Pensei logo que Fonseca devia ser pior bisco do que eu pensava. E, de fato, agora, minha suspeita se comprovou. «Quem é amigo de Boré, boa coisa não é».

O desfalque foi dado durante a gestão anterior ao atual presidente, sr. Aureliano Augusto Braz.

Foi o sr. Braz quem descobriu a falcatura. Prenderam agora uma mocinha, funcionária do sindicato. Naturalmente irão tentar transformá-la em bode expiatório. Lançarão toda a culpa na pobre moça. Creto, porém, que a moça só foi o instrumento utilizado, mas agora será manobra como cabeça de turco.

Eu, como todos os meus colegas, para trabalhar, tenho de sofrer um desconto de 170 cruzeiros. Preciso de um cartão do Sindicato. Pago vinte cruzeiros ao sindicato e 150 cruzeiros ao IAPETC. Em troca, recebo o cartão. Só assim posso trabalhar.

Já me haviam dito que o tal Fonseca é protegido do Jango. Já sabia que o tal Fonseca chegara a preparar uma «manifestação» em homenagem a Caio de Castro (por sinal um fracasso a manifestação).

Ultimamente já vinha notando que o Fonseca deu para luxar. Começou a bancar o bonitão. Naturalmente com o dinheiro dos estivadores, pois o que não há dúvida é que ele é o responsável pelo desfalque.

# O MAIOR ACONTECIMENTO DA CIDADE!!!

# INCRÍVEL! INACREDITÁVEL!...

2.ª Semana 2.500 Pares de Calçados Para Serem Vendidos em 30 Dias — Sapatos de Todos os Tipos e Tamanhos Por Preços de 1952 2.ª Semana

**SAPATARIA CINTRA — Rua do Resende, 51**  
**UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO PARA BEM SERVIR AO LEITOR AMIGO!**



# A Partir Das 12 Horas o Desfile Dos Clubes no «Initium»

## ABRE-SE A TEMPORADA CARIOCA

Abre-se a temporada oficial do futebol citadino, a partir desta tarde, no Estádio Municipal do Maracanã, a realização do tradicional Torneio Início, iniciativa que é uma homenagem à imprensa esportiva da Capital da República. Este ano alguns dos principais grêmios da cidade, como o Vasco, Flamengo, América e outros estão dispostos a prestigiar o «Initium», dando-lhe um colorido todo especial. No torneio do ano passado, após uma luta emocionante com o Vasco da Gama, na final, o Canto do Rio sagrou-se vencedor, numa decisão que surpreendeu a todos.

Segundo informações por nós colhidas, salvo modificações de última hora, os quadros que irão disputar o torneio de hoje estarão assim constituídos:

**FLAMENGO** — Garcia; Macinho e Pavião; Seráfico, Jadir e Jordão; José, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalio.

**FLUMINENSE** — Adalberto; Getúlio e Biquier; Jair, Emílio e Bené; Milton, Cezinho, Valdo, Robson e Esquerdinha.

**BOTAFOGO** — Joselias; Toné e Floriano; Brandão, Zinho, Cambel e Bulau; Jadir, Zinho, Ari, Ariosto, Moisés Vinhas e Vinícius.

**CANTO DO RIO** — Celso; Cosme e Carlos; Roberto, Mo-

reno e Dico; Roberto II, Osmaiz, Zequinha, Edésio e Jairo.

**VASCO** — Barbosa; Paulinho e Belini; Eli, Luerce e Dario; Subará, Maneca, Vava, Pinga (Alvinho) e Ademir.

**AMÉRICA** — Osmi; Caci e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Parguato, Alarcon, Leonidas, João Carlos e Ferreira.

**BONSUCESSO** — Ari; Alfredo e Mauro; Moreira, Raul e Paulo I; Buzozinha, Soca, Alemão, Décio e Tomazinho.

**SÃO CRISTÓVÃO** — Geraldo; Manfredo e Ivan II; Zé Alves, Severino e Décio; Geraldo, Índio, Cabo Frio, Cosme e Carlinhos.

**PORTUGUESA** — Antônio; Valter e Cleirinho; Aristóbulo, Jos e Aureo; Renato, Neca, Guilherme, Miltilde e Badiuca.

**OLÁRIA** — Celso; Osvaldo e Jorge; Olavo, Moisés e Ananias; Moreno, Washington, Maxwell, Grigo e Mário.

### A TABELA

Está assim organizada a tabela dos jogos, no Maracanã:

1º JOGO — às 12 horas — CANTO DO RIO x OLÁRIA;  
2º JOGO — às 12,25 horas — PORTUGUESA x BANGU;  
3º JOGO — às 12,50 horas — BONSUCESSO x MADUREIRA;  
4º JOGO — às 13,15 horas — S. CRISTÓVÃO x AMÉRICA;  
5º JOGO — às 13,40 horas — VENG. 1º JOGO x FLUMINENSE;  
6º JOGO — às 14,05 horas — VENG. 2º JOGO x VASCO;  
7º JOGO — às 14,30 horas — VENG. 3º JOGO x BOTAFOGO;  
8º JOGO — às 14,55 horas — VENG. 4º JOGO x FLAMENGO;  
9º JOGO — às 15,20 horas — VENG. 5º JOGO x VENG. 6º JOGO;  
10º JOGO — às 15,45 horas — VENG. 8º JOGO;  
11º JOGO — às 16,20 horas — VENG. 9º x VENG. 10º JOGO.

### Portuguesa x Guarani a Partida Principal

SÃO PAULO, 14 (I.P.) — A primeira rodada do Campeonato Paulista de Futebol será completada amanhã, à tarde, com os seguintes jogos:

Portuguesa de Desportos x Guarani, no Pacembu; Palmeiras x Linense, no Parque Antártica; Juventus x São Bento, na Rua Javari; Noroeste x São Paulo, em Bauri; Ponte Preta x Santos, em Campinas, e XV de Novembro de Piracicaba x XV de Jaú, em Piracicaba.

## NO MUNDO DO ESPORTE INDEPENDENTE

EM AÇÃO O FILHOS DE S. JORGE — UNIDOS DO MEIER E RIO-S. PAULO, ATRAÇÃO DE CAMPINHO — TARDE ESPORTIVA DE CARÁTER FILANTRÓPICO, EM BANGU — EM RICARDO DE ALBUQUERQUE O SÃO LUIZ —

## Ao Apagar Das Luzes Empatou o Filhos do Sol

Mais uma vez mediram forças as representações do Centro Esportivo Filhos do Sol Jorge, de Honório Gurgel, e Filhos do Sol F. C., de Turiassu.

Desta feita, o jogo realizou-se por mera obra de acaso, pois ambos tinham comprometido o jogo com outros compromissos, que, por motivos ainda não esclarecidos, desfezeram os compromissos às vésperas de suas realizações.

Para não ficar com o domingo sem atividade as duas Direções aceitaram o jogo. Com um público bem numeroso entraram em campo as equipes e deram início ao jogo.

O Filhos do Sol Jorge entrou com mais disposição e

passou a mandar nas ações, e aos 15 minutos inaugurou o placar, por intermédio do Benigno. Terminou esta fase sem alteração no placar.

### FINAL: 2 x 2

Os 45 minutos finais foram disputados com travessão e uma titânica luta. Os visitantes empataram aos 10 minutos, por intermédio de Zé Carlos; com o marcador igualado desdobram-se as vanguardas, na conquista da vantagem que lhes desse a vitória.

Mais felizes os do S. Jorge conseguiram, por intermédio de Zinho, aos 25 minutos, o segundo tento. Desse momento até o final o time

avançado no pincel todo fez para manter a vantagem e quebrar o velho «Tabu» que vem mantendo o grêmio de Honório Gurgel.

Entretanto, mais uma vez a chance favoreceu aos alvicoletos e quando todos se preparavam para deixar o campo e não acreditavam na modificação do placar. Macarião, em ação, marcou o empate aos 44 minutos, conseguindo assim o clube de J. Gurgel safar-se mais uma vez da derrota, no apagar das luzes.

### PORNEIROS

Quadros: S. JORGE — Nelson; Reinaldo e Torrada; Amaro, Ademir e Novo; Paulinho, Zinho, Lino, Poti e Benigno.

FILHOS DO SOL — Mindeco; Antônio e Caramuru; Nelson, Moisés e Rato; Jairo, Antônio, Macarião, J. Carlos e Néro.

Tentos de Benigno e Zinho, para os locais e Macarião e Zé Carlos, para os visitantes.

## Segue Vitorioso o Expressinho Rubro-Negro

Demonstrando mais uma vez a sua excelente forma, o quadro de aspirantes do Mengo bateu espetacularmente o seu oponente, o quadro de mesma categoria da Paula Freitas.

Os quadros entraram em campo com a seguinte constituição:

PAULA FREITAS (Aspi-

rantes) — Mirim; Alberto e Tuvinho; Tupete, Joaquim e Nilton; Valdir, Dermeval, Índio, Geraldo e Zequinha.

MENGO (Aspirantes) — Floreado; Rui e Ivanli; Zé-Maria, Vélta e Peladinho; Ananias, Sabará, Ademir, Rui II e Altair.

Os gols foram de Ademir e Sabará para o Mengo e Rui, contra, e Índio para a Paula Freitas.

## Vitória, o Objetivo do Filhos de São Jorge

Depois do sensacional empate frente ao famoso quadro do Filhos do Sol F. C., o E. C. Filhos de São Jorge, de Honório Gurgel, retorna a campo a fim de prelar contra o homônimo quadro do Atala F. C., de Osvaldo Cruz.

O grêmio de Honório, agora novamente sob a orientação eficiente do conhecido técnico Menezes (Bíode), já apresenta outra fisionomia. Há vista a excelente partida que fez domingo último.

Servirá de palco a esta partida, que antecipa-se como sensacional, o famoso gramado do A.R.M.C.O., denominado de «Marmora Suburbano».

Antecedendo ao encontro principal, voltará à cancha o «Rolinho Verde-Rubro», que

## UNIDOS DO MEIER X RIO SÃO PAULO

Como atração principal de hoje em Campinho assistiremos à peleja entre o Rio-São Paulo e o Unidos F. C., do Meier, no gramado do primeiro.

O grêmio de Mário Pires, que vem de espetacular feito ao abater o quadro do São Jorge, por 10 a 0, espera bismar a esplêndida exibição do último domingo.

Reconhecendo a categoria do clube local, os rapazes do

Unidos entrarão em campo dispostos a conquistar um resultado honroso para suas cores. Para esse encontro, o Rio-São Paulo pede o comparecimento dos amadores e aspirantes às 12 e 14 horas, na sede.

### NACIONAL X BALALAIÇA

Abilantaria o festival do Centro Esportivo Filhos do Sol Jorge, as equipes do Nacional F. C. e do Balalaica F. C., que se baterão.

A peleja vem despertando a curiosidade do público esportivo de Honório Gurgel, pois ambos os quadros contam com suas fileiras grandes e fortes amadores do subúrbio. Desejando brindar o público com uma exibição de gala, o preparador do Nacional submeteu os seus pupilos a rigorosos treinos, no transcurso da semana.

Estão convocados os amadores do Nacional F. C., a comparecerem às 10 horas na sede, a fim de incorporados seguir para o local da luta.

### EM AÇÃO O «VÊ SE PODE»

A equipe principal do «Vê se pode» torna, na manhã de hoje, a prelar frente aos aspirantes do Nacional F. C. O cotejo promete ser dos mais interessantes devido à disposição dos «bros» do Nacional em enfrentar um quadro categorizado.

Ansioso de ser franco favorito, o «Vê se pode» entrará em campo disposto a liquidar o adversário logo de saída.

### Festival Esportivo

Promoverá o Centro Esportivo Filhos de São Jorge, hoje, mais um interessante Festival Esportivo, no gramado do A.R.M.C.O., em Honório Gurgel, quando diversas agremiações locais defenderão o prestígio desportivo daquele bairro.

### OS JOGOS

9 horas — Vê se Pode x Nacional; 10 horas — Anglo-Americano x F. C. São Jorge; 11 horas — Nacional x Balalaica F. C.; 12 horas — Bumba Meu Boi x Tira-Coco.

OBS. — A Comissão Organizadora do Festival pede o comparecimento dos equipos quinze minutos antes hora marcada.

## Revidaram os Louros S. Luiz e Televisão

Esta primeira vez defrontaram-se na tarde de domingo os quadros do E. C. S. Luiz, de Honório Gurgel, e do Televisão E. C., tendo como palco o gramado do Eletrônica F. C.

Depois de uma peleja movimentada em que a igualdade de ações foi patente o marcador, prestando os esforços dos dois contendores, acusou um justo empate de 2 x 2.

Os tentos do S. Luiz foram consagrados por Esquerdinha e Alexandre.

O S. Luiz jogou assim: Petrólio; J. Viana e Madalena; Mário, Alexandre e Zinho; Ismael, Valdir, Esquerdinha, Filhinho e Jairo.

### PRELIMINAR

Também na peleja entre os quadros de aspirantes ve-

reificou-se um empate de 2 x 2. O time do S. Luiz teve a seguinte formação:

Manoelzinho; Tino (Djalma) e Paulinho; Osmar, Tio e Rubens; Nilson, Paulinho, Guilherme, João e Luizinho.

Tentos de João e Nilson.

### PUIU

#### SEU COLARINHO

Oficina de consertos Ed. Darke, sala 238

Camisa sob medida

### SÓ A VITÓRIA INTERESSA

Esta manhã medirão forças a equipe do Tira-Coco Bumba Meu Boi, no gramado do A.R.M.C.O.

Tendo sido derrotados no último compromisso os rubroneiros entrarão em campo dispostos a conquistarem uma vitória que lhes vala a reabilitação.

Para o Bumba Meu Boi, também só a vitória interessa.

A direção técnica do Tira-Coco convoca por nosso intermédio todos os amadores a comparecerem às 11 horas, na sede.

### REABILITAÇÃO

O juvenil do G. E. Filhos de São Jorge, de Honório Gurgel, enfrentará amanhã a equipe do Anglo-Americano. A peleja tem como principal característica a luta pela reabilitação, pois ambos foram derrotados em seus últimos compromissos.

Será palco desta porfia o gramado do A.R.M.C.O. A rodada da Travença Botafogo está confiante e otimista num resultado favorável às suas cores. O técnico Odilon convoca seus pupilos para as 9 horas se apresentarem na sede.

### Oferece-se

Bombeiro-Eletricista, RE. GASTRADO, oferece, para pequenos e grandes serviços concernentes ao ramo. Trabalho rápido e garantido. Preços módicos. Tel.: 33-8026.

MOTORISTA, com vários anos de carteira. Recados para DOMINGOS JOSÉ MARTINS, pelo telefone 45-5301.

CORTADOR (técnico) moderno com grande prática de confecções oferece seus serviços. Também, a donatella. Peças de corte moderno sua prova. — TEL.: 36-3633. — Chamar JOÃO VITORINO.

### PRECISA-SE

Preca-se de menino de 13 a 14 anos para pequenos serviços em casa de família. Trabalho a 1 hora. Pedra Alves, n.º 45.

### POR Cr\$ 10,00 APENAS

V. S. terá um aumento de 1 colina por 2 centímetros por vez.

## Faça uma assinatura de IMPRENSA POPULAR

### IMPRENSA POPULAR

Rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado Distrito Federal

ASSINATURAS  
1 ano . . . Cr\$ 200,00  
6 meses . . Cr\$ 120,00  
3 meses . . Cr\$ 70,00  
1 mês D.F. Cr\$ 25,00

1 mês	
3 meses	
6 meses	
1 ano	

— Peço uma assinatura de \_\_\_\_\_ em nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Valor da assinatura Cr\$ \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

Assinale com X o prazo de duração da assinatura. Indique a via de remessa do valor da assinatura.

Faça de IMPRENSA POPULAR o seu jornal diário

## Despede-se o Botafogo do Equador

Hoje, o compromisso diante do Emelec — Sem Gerson, o alvi-negro — A equipe para o derradeiro prêmio do Glorioso

### QUITO, 14 (I.P.) —

A equipe brasileira de futebol do Botafogo realizou, hoje, a sua terceira apresentação em gramados deste país, enfrentando a representação do Emelec. Este encontro será o derradeiro que a equipe alvinegra disputará na atual temporada, e sua realização só foi possível em face de insistentes apelos que foram dirigidos à sua embaixada, por autoridades esportivas desta capital. Com efeito, os dirigentes botafoguenses que acompanham o quadro neste «giro» fora do Brasil, estavam dispostos a regressar ao Rio de Janeiro após o jogo frente ao Valdez, realizado quinta-feira última. Esta determinação

prejudicou ao fato de alguns jogadores estarem apresentando sinais de fadiga, consequência da estafante campanha. Como, todavia, a delegação encontrou por parte dos desportistas locais um interesse sem limites para assistir a novas exibições do quadro de Santos, resolveu, então, concordar com mais um prêmio, o que se realizará hoje.

A rapaziada botafoguense nesta oportunidade, tentará apagar a impressão pouco ligereira deixada quando do jogo contra o Valdez, ocasião em que não conseguiu reeditar suas últimas e ótimas performances, ao mesmo tempo que defenderá a invencibilidade que vem mantendo desde o início da temporada.

### ESCALADO O BOTAFOGO

O técnico Gentil Cardoso já tem escalado o quadro que mandará a campo para jogar frente ao Emelec. Dos titulares, apenas o zagueiro Gerson, que está contundido, não jogará. Os demais estarão a postos de posse de todas as suas condições físicas e técnicas, aptos portanto a brilhar na defesa das cores alvinegras, em mais este difícil compromisso.

A equipe será a seguinte: Gilson; Mala e Santos; Araújo, Bob e Juvenal; Garrinha, Quarentinha, Dino, Carlyle e Neivaldo.

### ORLANDINI NA UNIÃO SOVIÉTICA

ROMA, 14 (I.P.) — Anuncia-se nesta Capital que o renomado apitador italiano Orlandini, que atuou na última Copa do Mundo, recebeu atencioso convite da Federação Soviética de Futebol, para arbitrar uma série de partidas internacionais, a ser jogadas em Moscou. O juiz peninsular ficou de responder ao convite, mas está propenso a aceitá-lo, dadas as excelentes bases oferecidas.

### EM GERAL SERVIÇO GRAFICO Gráfica UNIÃO Ltda.

RUA EXP. JOSÉ AMARO N.º 243, Vila S. Luís — CAXIAS Estado do Rio Timbraz — Impressões de Encadernação — Alto-falante — Pautação, Rotulagem — Luxo

**MODERNO**

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponemos de peças avulsas para todos os compartimentos dos móveis, dos mais variados tamanhos e estilos.

**MÓBILIARIA REAL**

ALIA DO CARTEIRO, 110, 112 — Fone 35-8522 — PIAIAV N.º — COPACABANA 305 — RIO DE JANEIRO

## TARDE ESPORTIVA EM BANGU

Mais uma prova de solidariedade humana e de união dos clubes amadoristas da zona rural, com a colaboração prestada pelos Veteranos do Bangu A. C., que organizaram um grandioso festival esportivo em benefício da família do saudoso craque Enéas, antigo defensor dos «mulatinhos rosados».

Diversas agremiações deram logo seu irrestido apoio, entre as quais citamos: Cérés F. C. — Rubro-

-Negro — Glorioso, todos de Bangu E. C. Cajalva de Padre Miguel, 26 de Abril, de Campo Grande.

O interessante Torneio será realizado no tapete verde do Estádio do Bangu, em Moga Bonita.

ra que esta tarde esportiva de caráter filantrópico alcance grande êxito.

Os promotores pedem por nosso intermédio todo apoio da população de Bangu, Moga Bonita, Padre Miguel, pa-

**Ótica Continental**  
Rua Senador Dantas, 118

Cr \$ 150,00

## Ultima Etapa do Turno na «Liga da Penha»

Com a realização dos jogos de hoje encerra-se o primeiro turno do campeonato promovido pela «Liga Esportiva da Penha», que congrega os mais categorizados esportistas daquele prospero subúrbio da Leopoldina, seis interessantes equipes estão programadas para esta tarde, as quais vem despertando a grande curiosidade dos desportistas locais...

### OS JOGOS TIMBOIM X VILA LUSITANIA

Em seu campo, o Timboim receberá a visita do Vila Lusitania, sendo este encontro

esperado com ansiedade; o grêmio local, contando com fator torcida e campo poderão surpreender o V. Lusitania.

30 DE MAIO X PENHA — Boa peleja está programada para o campo do Vila Lusitania, quando estarão empenhadas, em árdua luta, as equipes do 30 de Maio e Penha F. C.

Diante da disposição de luta de ambas as equipes torna-se difícil antecipar um vencedor.

### IRANI X FORTALEZA

Outra peleja que está mo-

vimentando grande público é a que intervirão Irani e Fortaleza, tendo como palco o gramado do Maravilha.

### ESPERANÇA X MARAVILHA

O Maravilha um dos «cham-bas» do presente encontro estará em luta contra o homônimo quadro do Esperança, que espera surpreender os favoritos. Esta porfia está programada para o campo do Fortaleza.

### INGAI F. C. X REPUBLICA

No gramado do Penha estarão logo mais a tarde em

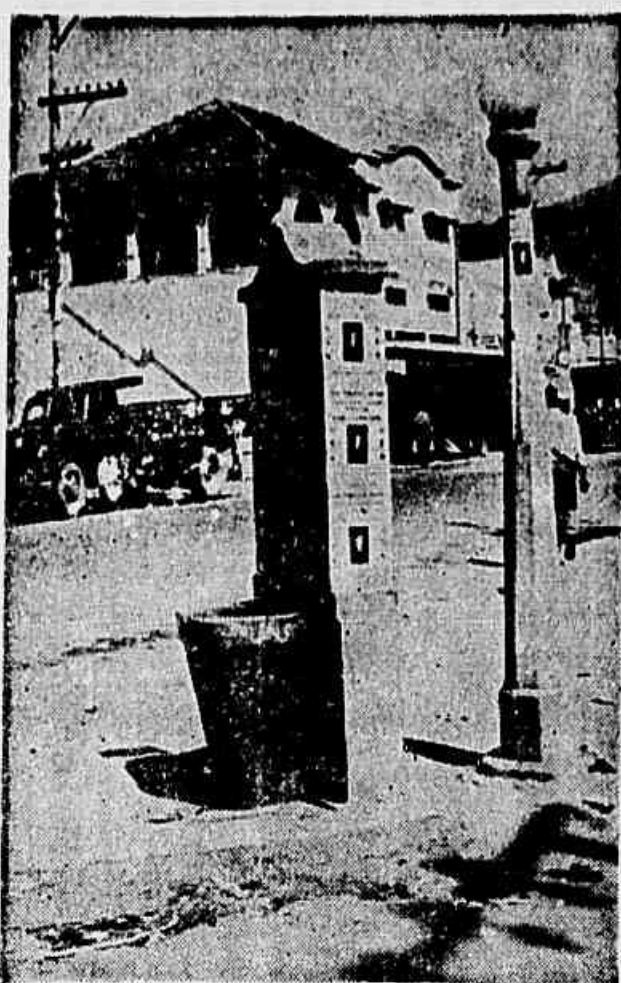
duelo as equipes do República. Esta partida que tem no equilíbrio de forças a sua característica deverá proporcionar lances de grande sensação para os fãs dos dois clubes.

### LUSITANIA X COIMBRA

Terá o Lusitania um compromisso dos mais difíceis na tarde de hoje ao enfrentar o esquadro do Coimbra. Embora atuando em seu próprio reduto, os locais não poderão facilitar porque os rapazes do Coimbra são possuídores de muita fibra e espírito de luta.



# DOIS "BATENTES" DIÁRIOS: O EMPRÊGO E APANHAR ÁGUA,



Esta bica, situada na praça Manuel Duarte, já deu água. Hoje nem mais torneira tem. A falta d'água é o mais agudo problema de Mesquita

Depois de dar duro no serviço, o trabalhador que mora em Mesquita tem de perder várias horas à procura da água — Escravizados à Central do Brasil — As causas dos problemas insolvíveis: a política e o Getúlio

Salta-se do trem, sobe-se na ponte da estação e vê-se uma pracinha bem feita, mas descurada, um cinema, algumas casas comerciais, ruas sem calçamento entrecortadas de valas e lama, e, ao longe, amontoados de barracos sobre os morros. É Mesquita. Um subúrbio que, por algum tempo, progrediu: seu comércio desenvolvia-se, foram iniciados calçamentos de algumas ruas, foram fundados alguns colégios primários, instaladas algumas linhas de ônibus e lotações. Mas depois parou.

O calçamento das ruas ficou em seus começos, enquanto os demais trechos eram invadidos pelo capim e pelas valas. O comércio tornou-se cada vez mais oprimido pelos impostos; os comerciantes fecharam suas lojas, a condução tornou-se problema dos itas agudos e a população de Mesquita — que continua crescendo — vive, dia a dia, uma vida mais angustiosa.

## DEPENDE DA CENTRAL

Um morador de Mesquita não pode cozinhar quando bem emende para esta Capital ou para outro subúrbio. Ele depende dos trens da Central do Brasil e de linhas de ônibus sem horário. E por isso que, em qualquer

ponto de ônibus de Mesquita, há sempre uma fila formada, seja qual for a hora do dia. Na estação da Central a situação é ainda mais angustiosa. Os poucos bancos lá existentes são transformados em camas para passageiros, que ali chegam mesmo a dormir, lá, a demora com que trafegam os elétricos.

## UM TELEFONE

Mesquita é um subúrbio muito vasto. Situa-se entre Nilópolis, Costa Andrade e Nova Iguaçu, tem uma parte quase sem fronteiras. Como dizem seus moradores: «Anda-se pelo mato a dentro até cansar e ainda é Mesquita». Suas casas são espalhadas por inúmeros bairros,

cada qual o mais distante do centro, isto é, da Praça Manoel Duarte, que fica junto à estação da Central do Brasil. Entre eles não há comunicação telefônica: em todo o bairro há, apenas, um telefone público.

## MORRE A MINGUA

Fazendo parte da cidade de Nova Iguaçu, da qual é o 5º Distrito, Mesquita não tem um hospital próprio ou, no menos, um posto médico de emergência. Se um dos seus moradores adoecer ou se acidentado arruina-se com medicamentos caseiros. Se pode esperar umas duas horas, solicita a ambulância do Hospital de Nova Iguaçu, que chega muitas vezes, quando o doente já morreu.

## O PROBLEMA

MAIS AGUDO

Ao se perguntar a um morador de Mesquita qual o seu problema mais agudo, ele responde prontamente: «Falta de água». E realmente é. Nem todas as ruas locais têm encanamento mas, mesmo nas que o têm, a água falta. Dias e dias as casas ficam sem uma gota sequer. Os moradores de Mesquita vivem como o operário Francisco, residente na Rua Venâncio, 112, contorne explicando: «Temos dois batentes todo dia. Um, na empresa em que trabalhamos; outro em casa, apanhando água. E adian o que todos os dias passa das 16 às 22 horas empurrando água nas casas vizinhas que não têm nem os poucos existentes em bairros distantes.

## AS CAUSAS

Indagamos de muitos moradores qual a sua opinião sobre as causas do abandono em que se encontra Mesquita. Invariavelmente respondiam: «Getúlio e a política». O governo, em vez de dar atenção aos problemas do povo, esbanja o dinheiro do país em negociações, enquanto o cresce a carestia e com ela os impostos e as dificuldades de vida. Comerciantes que pensaram em prosperar já se tornaram pessimistas e procuraram um meio de subsistir. É este o caso do sr. Waldir de Alencar de Sousa, proprietário do Bar Paqueta, situado na Rua da Simpatia, 87, com quem falamos. Mostrou-nos recibos de impostos que pagou à Prefeitura, na importância de 2.045 cruzeiros por cada semestre, e lamentou: «A vida aqui não permite o lucro». As vendas caíram. E o problema do comércio.



A Praça Manoel Duarte é a única de Mesquita. É bem feita, mas abandonada como hoje se encontra, vai aos poucos se desmantelando.

## Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO, DOMINGO, 15 DE AGOSTO DE 1954 ☆ NÚM. 1.277

## Cem es lanques Nosso Unico Navio-Frigorífico

O governo entregou o "Sinuelo" à firma americana Mc Cormack

O sr. Getúlio Vargas entregou à firma lanque Moore Mc Cormack o navio "Sinuelo", pertencente ao Instituto Rorandense de Carne — nosso único navio frigorífico. O pretexto foi o de «agenciar» isto é, para a empresa lanque agenciar o navio.

nes em nosso país. Com a passagem do "Sinuelo" para o seu controle isto foi conseguido. Ele hoje não é mais "frigorífico", pois suas câmaras enlatadas nunca mais foram consertadas. Seu trabalho atualmente é transportar carvão, açúcar, etc.

O "Sinuelo" foi comprado pelo Brasil em 1951, pela quantia de 15 milhões de cruzeiros e é um navio relativamente novo. Antes de passar para o controle da empresa lanque não tinha sofrido reparos de importância, mas logo logo se deu tal encostado nos estaleiros da Companhia de Navegação Costeira, durante 30 dias. Pouco depois era novamente encostado, desta vez nos estaleiros "Toc-Toc", onde sofreu consertos maiores.

## NO SINDICATO DOS ESTIVADORES: DESFALQUE DE 600 MIL CRUZEIROS

O atual presidente do Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro constatou, anteontem, um desfalque de 600 mil cruzeiros sofrido por aquela entidade durante a gestão de um protegido de Jango Goulart, o ex-presidente Manuel Antônio da Fonseca, candidato a vereador pelo P.S.T.

Em face da constatação, o presidente Aureliano Augusto Braz nomeou uma comissão para completar as investigações. Anteontem mesmo, foi presa uma funcionária, de nome Edinéia, que se encontrava detida na Seção de Roubo e Furtos. A funcionária do Sindicato, ao que tudo indica, foi utilizada apenas como instrumento.



Aspecto do Campo 3 do Centro Rodoviário, feito durante o intervalo para almoço dos trabalhadores

## Queria matar todo mundo

São João de Meriti viveu horas de intensa agitação provocadas pelo sr. Nilo Gimes Gomes, noivo da filha do prefeito local, sr. Miguel Archanjo de Medeiros, e candidato a vereador. Completamente embriagado, surgiu na garagem da Prefeitura, empunhando um revólver. Não permitiu que nenhum dos carros lá existentes, mas o mesmo, saísse. E por pouco não matava o sr. Nelson Ramos, diretor de Obras, que tentava acalmá-lo.

Itaiabana, que conseguiu desarmar e subjugar o desordeiro, o qual foi imediatamente levado para a cadeia. No entanto, momentos mais tarde já estava em liberdade devido a intervenção de seus padrinhos políticos da cidade.

## TABELA ÚNICA DE AUMENTO PARA CEM MIL MARÍTIMOS

14 sindicatos já aprovaram a elaboração do documento — Reunem-se as Comissões de Reivindicações



Representantes de doze sindicatos marítimos debateram a tabela única de salários

## JOGA O "GIP"

Hoje estará em ação, em Piabetá, a equipe do Grêmio Imprensa Popular, jogando com a equipe local. Aos craques do "GIP" será oferecido um grande almoço. Todos devem comparecer às 7,30 hs, na estação de Barão de Mauá (Leopoldina).

As comissões de reivindicações de 14 sindicatos marítimos reuniram-se ontem, na sede do sindicato dos oficiais de náutica, decidindo elaborar uma tabela única de aumento de salários para os 100 mil trabalhadores do mar.

Submetida à apreciação das comissões, a tabela que eleva de 10 para 20 mil cru-

zeiros os salários dos comandantes da Marinha Mercante, todos a aprovaram.

## A TABELA ÚNICA

Onze representantes das comissões de reivindicações basearam-se na tabela dos oficiais de náutica, para fixar os salários de suas corporações. O representante dos comissários marítimos, o mesmo salário do imediato, por exemplo, reivindicava: 16.800 cruzeiros. O 1º e 2º radiotelegrafistas querem os salários de 13.200 e 10.900 cruzeiro; do mesmo modo, os 1º e 2º pilotos.

Outras comissões de corporações de cargos inferiores também apresentaram suas reivindicações.

## AMANHÃ NA FEDERAÇÃO

As comissões voltarão a

reunir-se amanhã, na Federação Nacional dos Marítimos para o prosseguimento dos debates sobre a elaboração da tabela única.

Dúvidas surgidas quanto às reivindicações de algumas corporações, que possam criar uma disparidade de salários, voltarão a ser examinadas para que os reclamos de todos os setores marítimos sejam satisfeitos dentro da tabela única.

## ASSEMBLEIAS

Antes do fim desta semana os sindicatos promoverão assembleia para a discussão e aprovação de seus associados das reivindicações aprovadas pelas comissões de reivindicações.

## ASSALTO EM NITERÓI: ÔNIBUS MAIS CAROS

O sr. Amaral Peixoto mandou as empresas de transportes elevar os preços das passagens — Nalgumas linhas é de 50 % a majoração

Desde ontem a população de Niterói está pagando mais caras as passagens de ônibus. Nalgumas seções a elevação foi de até 50 por cento. Na Linha 101 (Niterói-S. Gonçalo), explorada pela Viação Mauá, a passagem da seção Barcas-Santa Catarina foi aumentada de 2 para 3 cruzeiros. A passagem direta de Niterói a São Gonçalo, subiu de Cr\$ 3,00 para Cr\$ 4,00.

## AMARAL PEIXOTO, PADRINHO DO ASSALTO

A Viação Mauá, cujos ônibus são velhos e vovos superlotados, fez afixar nos seus carros avisos comunicando ao povo que o aumento das passagens de ônibus foi autorizado pelo Departamento Estadual de Estradas

de Rodagem. O sr. Amaral Peixoto é, pois, o protetor do revoltante assalto à bolsa do povo de São Gonçalo.

## E NÃO HÁ ÔNIBUS SUFICIENTES

Além de caras as passagens, os ônibus são insuficientes para atender às necessidades da população. Principalmente pela manhã, quando os operários descem para o trabalho, o problema da falta de transporte se agrava.

## AMEAÇADOS PELA PEDREIRA

Moradores da Rua Apiragi, na Estrada Velha da Pavuna, vieram ontem à nossa redação, a fim de denunciarem o risco a que estão expostos todos quantos ali residem, em virtude das explosões, feitas sem qualquer aviso, da Pedreira de N. S. da Conceição.

Adiantaram-nos que uma criança já foi ferida. Um memorial será enviado ao prefeito pedindo providências.

## Servidores do DNER: Nem Direitos De Operários Nem de Funcionários

Quando reclamam vantagens do Estatuto do Funcionalismo, o governo alega que estão enquadrados nas leis trabalhistas; quando apelam para estas, impinge-lhes o Estatuto — No Centro Rodoviário da Presidente Dutra há até arame farpado e guardas armados como em campo de concentração — (Reportagem de Osvaldo Bispo e fotos de Maneco Vital)

## O Centro Rodoviário do DNER na Estrada Presidente Dutra, para ser verdadeiro campo de concentração tem até cercas de arame farpado e as guardas com armas

No interior, chamam logo a atenção do visitante os policiais rondando as oficinas, os depósitos e o amontoados de ferro velho por toda parte. Os passos dos operários são seguidos de perto pelos policiais. Postados nos portões, os guardas procuram impedir que olhos estranhos vejam do lado de fora a direção da autarquia e a tremenda opressão aos operários.

## ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA

Os trabalhadores do DNER ganham, em média, 40 cruzeiros diários e vivem em constante luta com os chefes da autarquia para a obtenção do abono de emergência determinado em lei. Há algum tempo fundaram a Associação dos Servidores do D.N.E.R., entidade que vem lidando essas lutas. Nem todos os servidores recebem

repouso remunerado e as férias e dias nem todos usufruem. Quando exigem direitos, baseados no Estatuto do Funcionalismo, os chefes apresentam-nos as leis do Ministério do Trabalho; e quando se baseiam nessas leis para garantir de certas prerrogativas, os chefes impingem-nos o Estatuto do Funcionalismo.

Na verdade, o pessoal de obras dos serviços públicos está sujeito ao arbúrio dos chefes que os espremem e punem a torto e a direito por qualquer motivo. No D.N.E.R., essas punições e dispensas arbitrárias acontecem diariamente.

## VIDA DE ESCRAVOS

No Centro Rodoviário do D.N.E.R., as condições de trabalho são piores do que em muitas empresas particulares. Nas oficinas, o material de trabalho está caindo de pó, o que dá motivo a constantes acidentes.

Os acidentados não têm assistência imediata, ficando horas a fio à espera de socorro, como aconteceu um desses dias com um operário do campo 3 que teve os músculos de uma das pernas esmagados e ficou perdendo sangue durante quase três horas, à espera da ambulância.

Nas garagens a situação é a mesma. Os caminhões e trailers enfileirados nas garagens, às vezes para consertos impossíveis. E nesses casos, os chefes procuram descarregar a culpa sobre os mecânicos. Quanto à alimentação dos trabalhadores, a autarquia não oferece a mínima facilidade. No campo 3, por exemplo, há uma cantina tão insuficiente que não merece referência. Os operários em grande maioria vivem de marmitas e outros alimentos. «Restaurante» é o nome que se dá ao estabelecimento situado defronte do Centro Rodoviário.

Ali pagam 18 cruzeiros por uma refeição, verdadeira «bota» de xadrez.

## AS CONDIÇÕES DE HIGIENE

As condições de higiene nem se fala. No Campo 3, por exemplo, há uma dependência que a direção da autarquia chama de banheiro, que seria imediatamente fechado por qualquer sanitária honesta. As paredes e o piso desse «banheiro» são de cimento armado. De quatro canos grudados em fila na parede, um dos quais encontra-se sem chuveiro, esguicha um fiozinho de água que possibilita ao trabalhador, no fim da jornada diária, um banho quase de pingos.

## UM EXEMPLO DA JUSTIÇA TRABALHISTA DE VARGAS

Em nossa curta visita ao Centro Rodoviário, encontramos um caso típico da justiça trabalhista do governo do sr. Getúlio Vargas. Trata-se do servidor Clemente Leão de Matos, que está sofrendo inqualificável violência por parte da direção da autarquia. Esse servidor trabalhava para o D.N.E.R. em Minas Gerais. Vindo fixar residência no Rio, trabalhou algum tempo na autarquia, de onde foi demitido por alegação de falta de verba. Há coisa de cinco meses voltou a trabalhar no Departamento, ganhando o mesmo a grande maioria dos seus colegas, o antigo salário mínimo. No fim do primeiro mês da readmissão, não recebeu o abono de emergência. Reclamando esse direito, nos dois meses seguintes passou a receber o benefício. Aconteceu, porém, que no mês passado cortaram-lhe o abono, e o que é ainda mais monstruoso, roubaram-lhe mil cruzeiros do salário, a título de desconto da importância dos dois meses de abono recebidos. Que totalizaram 1.700 cruzeiros. Esta ainda sobre o trabalhador, a ameaça de desconto do restante, no próximo pagamento. Esse é um dos infindáveis exemplos da «justiça trabalhista» do governo de Getúlio Vargas.

## DE ÓCULOS ESCUROS E REVOLVER NA MÃO

Passageiros de um carro particular, não identificados, quiseram massacar o motorista do "taxi" contra o qual bateram — Na polícia, considerados "homens de bem"

Trafegando pela Rua Araújo Porto Alegre, em frente a A.B.I., o taxi de número 5.89-67, conduzido por um motorista que não quis revelar o nome, foi violentamente colhido em sua parte traseira pelo auto-chapa particular n. 12-10-02. Em consequência do choque os dois carros pararam e o interior do primeiro saiu o motorista dizendo que o acidente ocorrera por culpa e imprudência de quem dirigia o carro particular e que cabia a este a responsabilidade do ocorrido.

Foi o bastante. Três indivíduos de «taxi-que» saltaram do interior do auto-chapa, sendo que dois deles usavam os enfiados chapéus característicos dos «taxis». Um deles sacou de um revólver preto e, após longo, e respondeu ao motorista batendo no revólver.

— O responsável é este aqui, velho... —

## POPULARES CERCAM O CARRO

Como o movimento era intenso, os populares intrigados para saber o motivo da aquela afrontosa exibição de armas, em curto tempo, formaram uma grande aglomeração em torno dos carros. Dois «Cocac e Danhões» que controlam o trânsito nas esquinas da A.B.I. intervieram e quando pediram aos três estranhos indivíduos para se identificarem, esses começaram a desmoralizar publicamente os soldados, afirmando a certa altura:

— Quem são vocês para querer pedir nossa identidade. Que autoridade tem vocês seus...

## NO 5º DISTRITO

Cinco minutos depois chegava ao local a motocicleta número 2021 e dela saltou um guarda de trânsito que assumiu a paternidade do caso. Declarar que todos os





## ROMANCES

Dalcídio Jurandir

A GORA que saíram cinco romances da «Coleção Romances do Povo» (Ed. Vitoriosa), é oportuno analisar o debate que estão provocando. Dois romances soviéticos, «Assim foi temperado o Aço» e «Um homem de verdade», exprimem duas épocas da revolução socialista. A ação, os caracteres, os sentimentos não inteliramente novos, pela primeira vez se transformam em imagens no romance. Estamos diante não apenas de uma crônica de acontecimentos, de um relatório, de uma reportagem. Os romancistas procuram em seus livros ver o essencial da realidade soviética numa determinada situação como o fez Polevoi ao apresentar o necessário ao nosso público, pois reflete uma época da Rússia semelhante à que se aproxima em nosso país.

### NESTE NÚMERO

☆ MARIA CLARA MACHADO  
E 5 PROBLEMAS  
DE TEATRO  
ENTREVISTA NA 3ª  
PÁGINA

☆ JIRI TRNKA  
O MAGO DO PAÍS  
DOS BONECOS  
NA 5ª PAG.

☆ GENTE NOVA  
DO AECIFE  
ARTIGO DE EDILBERTO  
COUTINHO NA 6ª  
PÁGINA

☆ «SUA  
EXCELENCIA  
EM 26 POESIAS»  
ARTIGO DE ANTONIO  
BULHOES NA 3ª PAG.

☆ «QUANTO  
OS DOLARES  
FRACASSAM»  
NA 5ª PAG.

☆ «O COELHINHO  
BRANCO»  
FILME CHINES COM  
JOVENS ATORES NA  
2ª PÁGINA

as qualidades do homem soviético no seu herói. No «Assim foi temperado o Aço», desenrola-se uma ação revolucionária de mais alto interesse dramático. Dentro da ação forjam-se tipos, estas e aquelas criaturas desintegram-se, outras surgem, crescem e ocupam um lugar de maior importância na luta pela transformação revolucionária. O romancista não simplifica essa luta, exibe os conflitos, mostra que a revolução não é uma simples e breve mudança, mas um processo longo e doloroso, se bem que inevitável, na realidade e na consciência dos homens.

O debate em torno dos romances da «Coleção Romances do Povo» servirá muito para que seja melhor compreendido o papel do romance na luta revolucionária. Muitos leitores ainda vêem no romance um boletim, um livro de doutrina, um documento político que conta fatos, apresenta soluções, indica perspectivas. E sempre esquematicamente dá «a saída». Tudo isso pode e deve estar contido no romance. Mas não esqueçamos que este tem um caráter específico, artístico, diferente do artigo político, do informe, da reportagem, da história. O romance traz as características correspondentes ao seu gênero literário, ligadas a uma interpretação nova do mundo e da vida e intimamente ligada a nossa época. Certas leis da construção do romance não podem deixar de ser observadas. Basta consultar um dicionário e ver o que significa ao romance como gênero literário. Diz que é «uma história fabulosa em que o autor procura despertar interesse pela plântula das paixões ou costumes ou pela singularidade das aventuras». E sempre uma invenção, uma elaboração, um episódio novelesco. Os fatos, os documentos, as experiências do romancista são levados a um alambique, na expressão de um romancista francês, e ali sofrem um processo de distilação. Dessa distilação sai a obra de arte, sai o romance.

Muitos acreditam que o romance é a reprodução exacta (CONCLUI NA 4ª PÁGINA)



Na gravura acima, cortada em madeira, o artista mexicano Francisco MORA documenta a espolição do povo de seu país pelos imperialistas norte-americanos. Os camponeses reduzidos à miséria, com suas famílias, vêm partir o trem levando para os E.E.U.U. o produto de seu árduo trabalho.

### LENTO,

o vento  
ondeia a seara  
sem  
saber  
o que embalando embalava.  
Lento  
verga  
a espiga madura.  
Negro,  
o destino  
da espiga ondula.  
Negro  
ondula  
na espiga loira.  
E uma canção  
sobe feliz  
sem relação  
com a história.  
O que  
a canção diz

## Canção

Bandeira TRIBUZI

a seara negra  
no ondular  
da loira espiga  
negro  
como  
a sorte  
de quem semeia.  
Cuja  
mão rude  
será ausente  
à colheita.  
Terra comum,  
força comum,

trabalho comum  
apenas a um  
destinado.  
Necessidade  
comum, a todos  
permitida —  
fecundidade  
por um apenas  
dividida.  
Eis porque lento  
o vento  
ondeia a seara,  
desconhecendo  
o que embalando  
embalava;  
e o negro ondular  
da loira espiga  
negra  
a canção feliz  
que alguma vez  
ao vento entrega.

## FALSA FLOR DO LODO

E. CARRERA GUERRA

Em certos arranha-literários indígenas, há uma indistigável necessidade de periodicamente, fabricar gênios. Não fazem por menos. Há alguns anos, inventaram, em S. Paulo, o gênio Ciro Pimental. Não faz muito, aqui no Rio, foi a vez de Aldeides Pinto. Assim, com Thingo de Melo ou com Léo Ivo, o espectro de Rimbaud não tem sossegado, em sucessivas reencarnações. Em geral, os poetas, jovens no início da carreira, não resistem ao epíteto embriagador.

Tal vêzo apologético, que pretende mas não consegue ocultar a ausência de uma verdadeira crítica, tem efeito oposto ao que aparentemente se propõe. Desorienta, quando não aniquila o jovem valor.

E' inútil. O alalá mistificador não esconde a decadência melancólica do arrua, próximo a reduzir-se à indigência de tepera. Ali não vicejam os grandes temas, a vida real, o homem real, o lugar a abstrações e fantasmas, a literatura é ali uma erva rasteira e daninha, própria para infusões provocadoras de um sonho, a um tempo, mesquinho e megalômano.

A mais recente vítima dessa apologética periodicamente fabricadora de gênios é Ferreira Gullar (ele mesmo é que usa as minúsculas, não por modestia, mas reatando uma novidade gráfica já velha em 1930), também poeta, também jovem, como seus antecessores no efêmero reinado.

O motivo da consagração foi o volume de versos «A Luta Corporal» (Rio, 1954), recentemente lançado. O livro inclui «Sete Poemas Portugueses», de 1950, de versos e estrofes mais ou menos regulares, «O Mar Inútil», que é uma segunda parte com adoção mais franca do verso livre, e, finalmente, poemas em prosa ou em letras arbitrariamente misturadas, até a data de 19-9-53.

Se o jovem poeta se flutua, pensando conquistar de assalto, com o seu livro, a cidade das letras, o ribombo laudatório com que alguns apologistas o saudaram, devem tê-lo deixado definitivamente aturdido.

A estas horas, já será incapaz de ver as armas obsoletas que empregou na sua investida. Tampouco dar-se-á conta de que forcejava uma porta escancarada, disparava contra uma cidadela arrasada.

Certamente, há uma boa dose de quixotismo nisso, perdendo mesmo na quadra da ignorância juvenil, e que explica o curioso mecanismo psicológico criador do ilusões. D. Quixote, arremetendo contra moinhos de vento, é sublime, não pelo ridículo, que ele não via, mas pela pureza, pelo desprendimento do assunto. A energia de um espírito moço precisa exteriorizar-se, encontrar aplicação, mas corre

(CONCLUI NA 4ª PÁGINA)

### NO RIO ESCRITORES CHINESES

UMA delegação de escritores chineses, de volta do Santiago do Chile, passou ontem pelo Rio. Os intelectuais chineses tornaram por aqui, a convite da Universidade do Chile, das festas comemorativas do cinquentenário de nascimento do poeta Pablo Neruda.

A delegação compunha-se dos seguintes escritores: Chao-Li-Min, ensaísta da literatura, professor universitário, presidente da delegação; Emi-Siu, poeta; Ai-Ching, considerado o maior poeta vivo da China. Como intérprete acompanhava os intelectuais o sr. Chen-Yung-I.

Juntamente com as outras delegações de intelectuais que nos últimos 60 dias visitaram o nosso país, a Argentina, o Uruguai e o Chile, a visita da delegação chinesa veio romper o isolamento cultural até há pouco mantido em relação aos países do socialismo. Isto significa uma grande vitória da intelectualidade brasileira e latino-americana, contra os inimigos das nossas culturas nacionais, pois a troca de experiências, ao vivo, o contato direto com representantes de outros países, representa um incentivo dos maiores ao desenvolvimento cultural de nossa pátria.

Torna-se necessário ampliar este intercâmbio, intensificá-lo através da livre troca de publicações, das viagens de intelectuais, etc. A comunicação entre as diferentes culturas enriquecerá o patrimônio comum, dará perspectivas mais elevadas aos cidadãos de cada país, unirá os povos com laços harmoniosos e indestrutíveis.

## O Ensino das Artes na U.R.S.S.

Chlau DEVEZA

NÃO é difícil imaginar a imensa emoção de que se é possuído quando o avião chega ao aeroporto de Moscou — Moscou: Como se a cidade, a capital que está e é todos os lábios e nos corações dos que anseiam por um mundo realmente democrático, realmente de justiça social e onde os homens já não são explorados por seus semelhantes? Como se as ruas e que aspectos terão os próprios homens? Estas perguntas transbordavam em nossa imaginação à medida que o avião descia ao solo.

A cidade, vista do alto, nos parecia igual a todas as cidades do mundo, mas à medida que participávamos da vida de todo dia, começávamos, então, a sentir que a semelhança com outros lugares era apenas na forma, que o povo não era o mesmo de outros países e que o próprio ritmo da vida era outro. O povo era mais calmo, mais sadio, mais bem vestido, mais culto e mais feliz que em outros lugares. O val-e-rem dos pedestres e dos veículos era intenso, embora mais calmo. Percebíamos que a vida, para ser vivida, deixava de ser uma luta, uma batalha, vencia somente por alguns, como em outros lugares.

Amos, então, sentindo na realidade o que significava estar em uma cidade socialista, uma cidade onde o dinheiro não está mais acima

gares. Uma cidade onde o homem é, de fato, o «capital mais precioso».

A realidade lá além, muito além, do que nossa imaginação fora capaz de conceber através de livros e de fotos das publicações da imprensa que sempre nos conta e nos mostra a realidade e a verdade.

E' indescritível o aspecto sadio e feliz do povo soviético e o nível extraordinário de sua cultura. O que é o resultado do imenso poder aquisitivo das massas e a possibilidade para todos os cidadãos à instrução, à cultura, às artes e ao divertimento. Um povo que pode comprar tudo, que pode estudar, que pode ir aos teatros, aos ballets, aos concertos, aos cinemas de terceira dimensão, aos esportes, aos circo. Todos os bens da vida e tudo que o gênio e a inteligência humana criaram de bom está ao alcance de todos. Os teatros e as galerias de arte, que anteriormente eram exclusividade dos nobres e de um reduzido número de eleitos, hoje estão ao alcance dos operários, camponeses, artistas, cientistas, educadores, estudantes, enfim, de todo o povo.

Ao chegarmos à URSS, logo nos primeiros momentos constatamos a ausência de semblantes aflitos. Nas fábricas, nos colcozes, nos palácios de pioneiros, nas casas de cultura das fábricas e colcozes, nas escolas, nos teatros e nos museus, verificamos o porquê daquela alegria e do ar sadio de todos.

### CURIOSOS POR TUDO

O povo soviético é sadio e alegre não por acaso. E só o é agora, depois que tomou o seu destino em suas próprias mãos e deixou de ser explorado e escravo do capital.

Em certos momentos nos lembrávamos do nosso próprio povo, de sua tristeza, de seu sofrimento e de suas lutas para obter a mesma alegria e a mesma felicidade que víamos com os nossos próprios olhos.

Ao mesmo tempo agigantava-se a lembrança dos construtores dessa nova sociedade e de um homem novo, realmente humano: Lênin e Stálin.

Estávamos curiosos de tudo e principalmente do proble-



A delegação de intelectuais brasileiros, da qual participou o autor desta reportagem, diante da Universidade de Moscou

ma artístico — de como os artistas soviéticos realizavam as grandiosas obras que víamos em inúmeras publicações, os trabalhos de equipe, etc. De um modo geral, percebe-se logo à primeira vista que os artistas na URSS têm muito que fazer. Em tudo se notava a participação dos artistas plásticos e arquitetos. Na URSS a arquitetura está intimamente ligada às outras artes e elas se completam, como aconteceu no período áureo — o Renascimento. Com a decadência do regime feudal e o advento do capitalismo e com as novas descobertas científicas e técnicas de então, os artistas tiveram condições mais favoráveis de trabalho, mais procura pelas obras de arte e consequentemente um surto de grandes obras e o aparecimento de verdadeiros mestres em todas as artes — Leonardo da Vinci, Goya, Rembrandt, Courbet, Delacroix, Manet, Van Gogh e tantos outros. Mas em época alguma foram criadas condições e possibilidades de trabalho para os artistas como na URSS, na nova so-

cidade que o homem está construindo, na sociedade socialista.

Estávamos diante de grandes realizações em matéria de arte; e sem dúvida alguma teremos os mestres que marcarão a nossa época — a época da sociedade socialista — como os que engrandeceram o passado.

Vimos o que significa ser artista quando há condições plenas para tal. O que significa a obra de arte quando não é avaliada somente em função de seu valor comercial e sim no seu valor intrínseco qualitativo e na sua missão suprema: dirigida ao povo.

E' voz corrente no nosso próprio ambiente que o interesse comercial, o interesse monetário, o pagamento em dinheiro e a especulação na arte é o fator decisivo para seu aprimoramento. Se um cantor, por exemplo, ou um cenógrafo não objetivar o dinheiro que deve receber, não cantará ou os cenários não ficarão tão bons como deveriam. A realidade soviética — assistimos ao que há de

melhor em todo o mundo no ballet, na ópera, música de câmara, cinema, ballets populares, circo, etc. E os artistas atingem a um nível tal, impossível de ser superado em qualquer parte do mundo.

Mas qual a impressão que mais chama atenção do artista em visita à URSS? A impressão que fica mais nítida é a participação que tem o artista em tudo. Por toda parte a ciência, a técnica e a arte deram-se as mãos para maior conforto do povo soviético.

Tudo é planejado e executado no sentido da felicidade humana. Na sociedade burguesa o artista é um deslocado, é um tipo mal compreendido e sua arte nem mesmo é considerada profissão, na prática. E' sinônimo de «boêmio», vagabundo. Na sociedade socialista o artista tem o seu lugar e é considerado de utilidade.

### O ENSINO DA ARTE COMEÇA COM A CRIANÇA

Quero deter-me principalmente sobre o ensino artístico na URSS. Que acontece desde quando a criança

manifesta esta ou aquela vocação, esta ou aquela vontade de «ser»? Na União Soviética este desejo, esta vocação pode ser manifestada na mais tenra idade e as condições para que este desejo se realize existem desde que a criança começa a dar seus primeiros passos. Em todas as creches e jardins de infância que visitamos, as crianças, enquanto se distraem e brincam, já vão manifestando vocação e preferências que são estimuladas e desenvolvidas por dedicadas professoras especializadas.

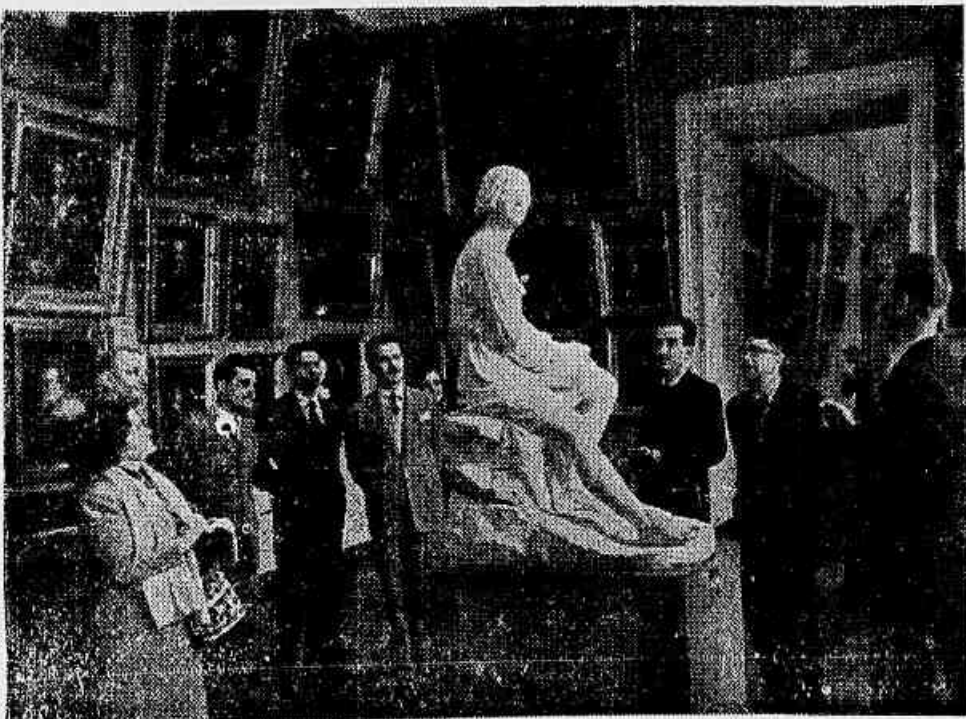
Dessa maneira todos têm a oportunidade de ser guiados naquilo que vão manifestando vontade. O que, aliás, contribui mais tarde para que os trabalhos e as profissões estejam sendo exercidos pelos homens que amam o que estão fazendo e o fazem com o máximo de rendimento, tornando o homem mais calmo. Não há vocações frustradas, como nos países burgueses, onde a maioria está fazendo um serviço que não é o de sua preferência e passa a vida a sonhar com o que gostaria de fazer; consequentemente: rendimento do trabalho mínimo, irritação e desespero.

A criança que tem, por exemplo, tendência para o desenho e a pintura, tem oportunidade de brincar com aquarelas, lápis de cor, cadernos, etc. Podem, dessa maneira, desenvolver suas aptidões. Vimos inúmeros trabalhos infantis em exposição nas creches, jardins de infância e nos palácios de pioneiros. Estes que mais se destacam e queriam mesmo seguir as artes plásticas, ingressam na Escola Média de Arte. E' uma escola que seleciona os talentos novos e os prepara para a Academia Superior de Belas Artes. Na Escola Média de Arte, a criança, desde os 11 anos, pode definir suas aptidões e ganhar elementos para sua completa vocação artística quando da saída da Escola Superior de Belas Artes.

### O QUE É A ESCOLA MEDIA DE ARTE

A Escola Média de Arte é também uma escola de 7 classes, que ministra aos alunos conhecimentos gerais, inclusive artísticos. O aluno, no final, queira ingressar em outra qualquer escola superior, pode fazê-lo, pois está apto para tal.

Vimos os trabalhos dos alunos que se destinavam à Escola Superior de Arte. Percebemos todas as salas e pudemos observar os métodos



Diante da escultura de A. A. Ivanov «Lomonosov adolescente em sua terra», no Museu Estatal (Leningrado)



Artistas plásticos, escritores e jornalistas brasileiros admiram os tesouros de arte expostos no Museu do Ermitage, em Leningrado



# CINEMA

## O Coelho Branco

PRIMEIRO FILME CHINES INTERPRETADO POR JOVENS

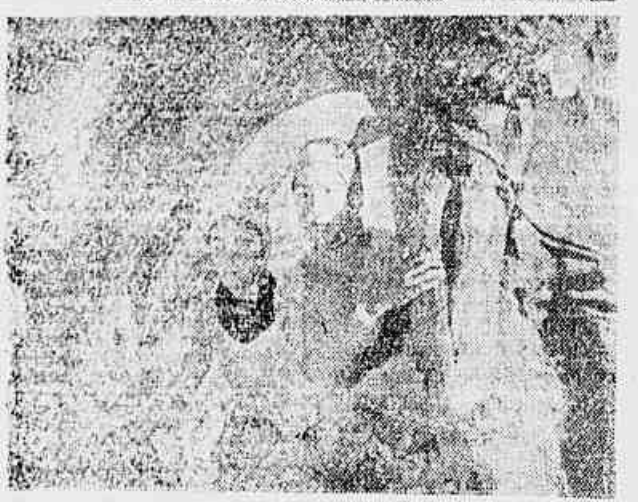
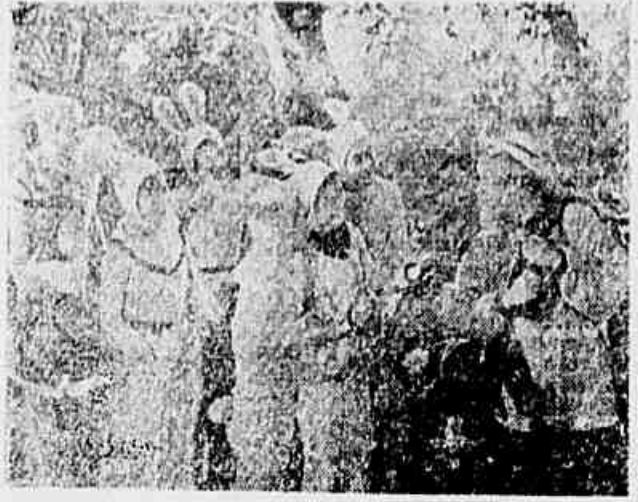
O COELHO BRANCO, lançado recentemente pelo "Studio 53", é o primeiro filme juvenil produzido na Nova China. Foi dirigido pela famosa diretora chinesa Sun Weishi.

A história desse filme é extraída da lenda chinesa "O Coelho Branco", de S. Mikhalov, conhecido escritor soviético de histórias infantis. A história conta que um coelho branco, após arruinar a espumante de um caçador, pensa poder expulsar de sua propriedade, seus inimigos, a raposa vermelha e o lobo pardo.

Então, se torna orgulhoso e arrogante, não dando atenção a seus amigos, o velho coelho marrom e os mais novos que vieram contrariar-se com ele por poder afugentar a raposa e o lobo.

Mas, ele se viu apertado quando teve de descer para a arma. No momento crítico, somente a cooperação do seu vizinho, o velho coelho marrom, salvou a situação. O coelho então sentiu que sua atitude de desprezo por seus amigos foi um erro.

Por meio da história do coelho branco, os auditores jovens passam a reconhecer o erro em que incorrem, adotando uma atitude de orgulho ante seus velhos amigos.



## Fragmentos de Hoje

<b>CINECLAU</b>	cidade que dorme	<b>SACIAL AL</b>	29-9672 — «Esta- do de crime»	<b>MANDEIRANTES</b>	29-3265 — «A má- do dos condenados»
<b>Cineclaus</b>		<b>PAX</b>	29-9672 — «Esta- do de crime»	<b>MEJIAH</b>	29-3265 — «Desjo- do de crime»
<b>CAPITULO</b>	22-5755 — Sessões: 19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-1719-1720-1721-1722-1723-1724-1725-1726-1727-1728-1729-1730-1731-1732-1733-1734-1735-1736-1737-1738-1739-1740-1741-1742-1743-1744-1745-1746-1747-1748-1749-1750-1751-1752-1753-1754-1755-1756-1757-1758-1759-1760-1761-1762-1763-1764-1765-1766-1767-1768-1769-1770-1771-1772-1773-1774-1775-1776-1777-1778-1779-1780-1781-1782-1783-1784-1785-1786-1787-1788-1789-1790-1791-1792-1793-1794-1795-1796-1797-1798-1799-1800-1801-1802-1803-1804-1805-1806-1807-1808-1809-1810-1811-1812-1813-1814-1815-1816-1817-1818-1819-1820-1821-1822-1823-1824-1825-1826-1827-1828-1829-1830-1831-1832-1833-1834-1835-1836-1837-1838-1839-1840-1841-1842-1843-1844-1845-1846-1847-1848-1849-1850-1851-1852-1853-1854-1855-1856-1857-1858-1859-1860-1861-1862-1863-1864-1865-1866-1867-1868-1869-1870-1871-1872-1873-1874-1875-1876-1877-1878-1879-1880-1881-1882-1883-1884-1885-1886-1887-1888-1889-1890-1891-1892-1893-1894-1895-1896-1897-1898-1899-1900-1901-1902-1903-1904-1905-1906-1907-1908-1909-1910-1911-1912-1913-1914-1915-1916-1917-1918-1919-1920-1921-1922-1923-1924-1925-1926-1927-1928-1929-1930-1931-1932-1933-1934-1935-1936-1937-1938-1939-1940-1941-1942-1943-1944-1945-1946-1947-1948-1949-1950-1951-1952-1953-1954-1955-1956-1957-1958-1959-1960-1961-1962-1963-1964-1965-1966-1967-1968-1969-1970-1971-1972-1973-1974-1975-1976-1977-1978-1979-1980-1981-1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990-1991-1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000-2001-2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015-2016-2017-2018-2019-2020-2021-2022-2023-2024-2025-2026-2027-2028-2029-2030-2031-2032-2033-2034-2035-2036-2037-2038-2039-2040-2041-2042-2043-2044-2045-2046-2047-2048-2049-2050-2051-2052-2053-2054-2055-2056-2057-2058-2059-2060-2061-2062-2063-2064-2065-2066-2067-2068-2069-2070-2071-2072-2073-2074-2075-2076-2077-2078-2079-2080-2081-2082-2083-2084-2085-2086-2087-2088-2089-2090-2091-2092-2093-2094-2095-2096-2097-2098-2099-2100-2101-2102-2103-2104-2105-2106-2107-2108-2109-2110-2111-2112-2113-2114-2115-2116-2117-2118-2119-2120-2121-2122-2123-2124-2125-2126-2127-2128-2129-2130-2131-2132-2133-2134-2135-2136-2137-2138-2139-2140-2141-2142-2143-2144-2145-2146-2147-2148-2149-2150-2151-2152-2153-2154-2155-2156-2157-2158-2159-2160-2161-2162-2163-2164-2165-2166-2167-2168-2169-2170-2171-2172-2173-2174-2175-2176-2177-2178-2179-2180-2181-2182-2183-2184-2185-2186-2187-2188-2189-2190-2191-2192-2193-2194-2195-2196-2197-2198-2199-2200-2201-2202-2203-2204-2205-2206-2207-2208-2209-2210-2211-2212-2213-2214-2215-2216-2217-2218-2219-2220-2221-2222-2223-2224-2225-2226-2227-2228-2229-2230-2231-2232-2233-2234-2235-2236-2237-2238-2239-2240-2241-2242-2243-2244-2245-2246-2247-2248-2249-2250-2251-2252-2253-2254-2255-2256-2257-2258-2259-2260-2261-2262-2263-2264-2265-2266-2267-2268-2269-2270-2271-2272-2273-2274-2275-2276-2277-2278-2279-2280-2281-2282-2283-2284-2285-2286-2287-2288-2289-2290-2291-2292-2293-2294-2295-2296-2297-2298-2299-2300-2301-2302-2303-2304-2305-2306-2307-2308-2309-2310-2311-2312-2313-2314-2315-2316-2317-2318-2319-2320-2321-2322-2323-2324-2325-2326-2327-2328-2329-2330-2331-2332-2333-2334-2335-2336-2337-2338-2339-2340-2341-2342-2343-2344-2345-2346-2347-2348-2349-2350-2351-2352-2353-2354-2355-2356-2357-2358-2359-2360-2361-2362-2363-2364-2365-2366-2367-2368-2369-2370-2371-2372-2373-2374-2375-2376-2377-2378-2379-2380-2381-2382-2383-2384-2385-2386-2387-2388-2389-2390-2391-2392-2393-2394-2395-2396-2397-2398-2399-2400-2401-2402-2403-2404-2405-2406-2407-2408-2409-2410-2411-2412-2413-2414-2415-2416-2417-2418-2419-2420-2421-2422-2423-2424-2425-2426-2427-2428-2429-2430-2431-2432-2433-2434-2435-2436-2437-2438-2439-2440-2441-2442-2443-2444-2445-2446-2447-2448-2449-2450-2451-2452-2453-2454-2455-2456-2457-2458-2459-2460-2461-2462-2463-2464-2465-2466-2467-2468-2469-2470-2471-2472-2473-2474-2475-2476-2477-2478-2479-2480-2481-2482-2483-2484-2485-2486-2487-2488-2489-2490-2491-2492-2493-2494-2495-2496-2497-2498-2499-2500-2501-2502-2503-2504-2505-2506-2507-2508-2509-2510-2511-2512-2513-2514-2515-2516-2517-2518-2519-2520-2521-2522-2523-2524-2525-2526-2527-2528-2529-2530-2531-2532-2533-2534-2535-2536-2537-2538-2539-2540-2541-2542-2543-2544-2545-2546-2547-2548-2549-2550-2551-2552-2553-2554-2555-2556-2557-2558-2559-2560-2561-2562-2563-2564-2565-2566-2567-2568-2569-2570-2571-2572-2573-2574-2575-2576-2577-2578-2579-2580-2581-2582-2583-2584-2585-2586-2587-2588-2589-2590-2591-2592-2593-2594-2595-2596-2597-2598-2599-2600-2601-2602-2603-2604-2605-2606-2607-2608-2609-2610-2611-2612-2613-2614-2615-2616-2617-2618-2619-2620-2621-2622-2623-2624-2625-2626-2627-2628-2629-2630-2631-2632-2633-2634-2635-2636-2637-2638-2639-2640-2641-2642-2643-2644-2645-2646-2647-2648-2649-2650-2651-2652-2653-2654-2655-2656-2657-2				





Maria Clara Machado

ESTIMULO AS PEÇAS SOBRE TEMAS NACIONAIS
MAIOR NÚMERO DE CASAS DE ESPETÁCULOS
GRUPOS DE TEATROS EM TODAS AS ESCOLAS
O CUIDADO COM AS PEÇAS PARA CRIANÇAS
INTERCAMBIO CULTURAL COM TODOS OS PAISES

Maria Clara Machado
e 5 Problemas do Teatro

da, neste seu tempo de atividade, dos espetáculos de marionetes do teatrinho «O Valente», juntamente com d. Iris Barbosa Melo, o poeta Afonso Felix de Souza e outros, na montagem da peça de Carlos Lora «Amores do Peril»...

PRECISAMOS DE CASAS DE ESPETÁCULOS

Em sua opinião, qual a melhor maneira de se estimular a produção de literatura dramática?

estrangeiro (ganhei uma para estudar teatro em Paris que muito me serviu) intercambio de peças, etc.

A ESCOLA E O TEATRO

Que medidas devem ser tomadas para facilitar o surgimento de novos grupos infantis de teatro?

— Casas de teatro, já referidas, e estímulo do governo, subvenções do Estado e

crianças de modo indeterminado, quer dizer sem levar em conta grupos, conforme a idade?

— Claro que há perigo e muito. Nosso grupo tem uma comissão artística para escolha de repertório. Isto é indispensável. Sobre tudo nos grupos novos. Esta comissão deve ser composta de gente mais velha artística e moralmente capaz de escolher um repertório, isto é, de julgar se a peça deve ser levada para determinado público. Também importante é o papel do crítico. O crítico deve ser o termômetro do espectador. Se o crítico condena ou aprova um espetáculo qualquer, o público será orientado.

INTERCAMBIO COM TODOS OS PAISES

Acredita que seja de utilidade o intercambio cultural, em bases de reciprocidade, com todos os países? Não é a troca de experiências importante, para o bem do próprio teatro?

Acho mesmo que o intercambio cultural é a melhor maneira de alargarmos o nosso sentido do teatro. Ora, o teatro no Brasil está apenas começando. De onde buscar ensinamentos técnicos, e estímulo senão no exemplo dos países mais adiantados? As companhias francesas e italianas que aqui estiveram há poucos meses nos trouxeram mais ensinamentos do que muitos anos de leitura de peças e de teorias sobre arte cênica. A lição que nos deram é de uma importância que não precisa ser encarecida. A teoria ajuda, mas a experiência do palco é que decide das vocações. Com a aprendizagem do teatro estrangeiro, mais depressa encontraremos o nosso, com as suas características brasileiras.



“O teatro infantil deve merecer muito cuidado” — diz Maria Clara Machado

formação obrigatória de grupos teatrais nas escolas em cluindo teatros de marionetes, sombras, etc...

O TEATRO INFANTIL

Não vê perigo no aparecimento de espetáculos para



A jovem diretora junto ao retrato de sua irmã, pintado pelo mestre Portinari. Maria Clara é filha do escritor Aníbal Machado.

MARIA CLARA MACHADO é uma das figuras mais merecedoras de simpatia no atual panorama do nosso teatro. Alva, revelando grande capacidade de iniciativa, senhora de visão segura que se mostra ao não temer e, pelo contrário, voltar-se para elementos novos, tem realizado coisas de valor. Sua atividade não se tem limitado ao terreno da direção exclusiva. Maria Clara Machado é autora de peças, tem participado na representação de outras, dirigido alunas. Atualmente professora da cadeira de Improvisação no Serviço Nacional de Teatro, e no Conservatório de Copacabana, ensina a um grupo numeroso de alunos. Outra de suas qualidades é a despreocupação da publicidade como meio de conseguir fama. Seu nome vem sendo conhecido através de realizações concretas, limitadas infelizmente, por deficiência de meios, a poucos maiores e reduzido público.

Chegando da Europa, há três anos, Maria Clara Machado organizou, juntamente com Martinho Gonçalves, o conjunto de «O Tablado», que montou alguns espetáculos de qualidade e que agora apresenta, no Patronato da Gávea, aos domingos, a peça «O Rápio das Cebollinhas». Esta peça é de autoria de Maria Clara Machado. No último Natal levaram à cena «O Rei e o Burro», ambas de sua autoria. Essas peças infantis revelaram não apenas as qualidades de autora de Maria Clara Machado como a capacidade do conjunto que organizou. No terreno do teatro para adultos, Maria Clara encenou a peça de Federico Garcia Lorca, «A sapateira prodigiosa», original que implica para a realização em uma série enorme de dificuldades que Maria Clara Machado soube superar com habilidade. A jovem trabalhadora do nosso teatro participou ain-

“Sua Excelência em 26 Pôses”

ANTONIO BULHÕES

NÃO CREIO que a peça de Silveira Sampaio e Teófilo Vasconcellos seja das que ficam na literatura dramática de um país. E isso porque, embora abordando assunto atualíssimo, versa-o preocupada apenas com o imediatismo de certas situações que a hora impõe. Assim, a comédia que apresenta e na maioria das vezes fortuita: resulta menos de identificarmos este ou aquele político em determinadas falas do que propriamente de um sentido satírico imprimido a toda a obra. Salvo alguns momentos (por exemplo, a leitura do programa das comemorações pelo transcurso do primeiro mês de exercício do ministro na pasta) e o personagem do oficial de gabinete, realmente bem delineado, formando um tipo marcante e correto. A fim de fazer uma idéia mais precisa dessa observação, bastaria comparar o texto com o de “Só o farão tem alma”, do mesmo Silveira Sampaio, também de alcance político. Enquanto o primeiro limita-se a alinhar alguns quadros engraçados, visando apenas conseguir que o espectador ria, seja como for, o segundo toma uma idéia central, uma espécie de teoria que inúmeras pessoas adotam e defendem calorosamente, a sério e a estigmatiza pelo ridículo. Num caso somente a platéia que esteja a par da situação de circunstâncias vigentes é capaz de vibrar; no outro, qualquer platéia reconhecerá o retrato de uma situação frequente, quase padrão para nossas vidas ocidentais.

“Sua excelência, em 26 pôses” tem como principal papel o de um ministro de estado auto-suficiente ignorante, incapaz de gerir a própria casa, quanto mais um ministério. Valdeus, arrivista, hipocrita. Sobretudo, ridículo. Cereca — uma dupla: o oficial de gabinete, bajulador e sub-serviente, e a amante, “show-girl” da madrugada, nas “bolitas” elegantes. O titular da pasta abandona-a, bem como a compromissos importantes, para ir ao apartamento da concubina. Candidato a senador, serve-se de todos os métodos imbecis de propaganda eleitoral que infestam a cidade, inclusive o “jingle”, o anúncio musicado, equiparando-se aos refrigerantes e produtos farmacêuticos. “Coronel” como homem, politicamente corrupto. Para fazer demagogia, estuda um plano de resolução do problema da água. Metete os pés pelas mãos, malha a oposição sem dó. Em consequência, perde o cargo, a amante já resolveu casar-se com outro amigo, o secretário o abandona, os negócios comerciais andam mal, e o infeliz acaba indo jantar em casa — na mesa vazia, porque a mulher e as filhas andavam jogando buraco.

Pelo fato mesmo dos autores só se preocuparem com efeitos imediatos — (a certa altura o ministro sofre a acusação de estar “cleofizando” seu partido; quem saberá, daqui a dez anos, o que isso quer dizer?) — por semelhante

preocupação, prejudicaram a envergadura que a peça merecia. De um modo absoluto, desenvolveram eles corretamente o tema principal: se considerarmos as funções e responsabilidade de um titular de uma pasta ministerial, logo concluiremos que aquele ministro, com aquele comportamento e aquelas atitudes deveria terminar, necessária e melancolicamente, sem o cargo, sem a amante, sem o oficial de gabinete, sem a mulher e as filhas, sem o jantar inclusivo. Mas a arte absoluta nunca existiu. Se uma comédia no gênero da que analisamos não reflete a realidade, cai no óbvio dentro de pouco tempo ainda que obtenha sucesso em determinado momento. E a nossa realidade, qual é? Aquela ministro, com aquele comportamento e aquelas atitudes, reproduz no palco o tipo do governante que o país inteiro conhece de sobra. Quantos tivemos e ainda temos, no estilo! E nada lhes sucede. Não perdem as amantes — variam de cama; não perdem os secretários — que às vezes, coisa banal, os ultrapassam; não perdem os cargos — vão de ministro a embaixador, de ministro a deputado, de ministro a senador; e ficam muito satisfeitos de que as espôsas encontrem no jogo uma diversão. Aquela ministro, portanto, apesar da enorme asneira feita com o caso da água, longe de cair no ostracismo, estaria, no mesmo dia da demissão, nomeado representante diplomático do Brasil em Londres ou Paris. Esta é a nossa realidade, e por fugir a ela “Sua excelência em 26 pôses” sofreu muito, perdeu profundidade, nada ganhando de volta.

Não obstante, vale a pena assistir à peça. Ainda que padecendo, quanto ao seu sentido, a deficiência apontada, apresenta aspectos — “pôses de sua excelência”, é melhor — efetivamente bons: a doação à senhora do general, para a festa das “debutantes”, o telefonema de Washington, o presente das vacas ao presidente da República. E embora o terceiro ato a desvirtue, decapitando-a, embora o terceiro ato a transforme num dramazinho radiofônico, virando pelo avesso sua intenção crítica, vale a pena assistir a peça. Que, ao menos como diálogo e ação, sobressai dentro o panorama habitualmente monótono do teatro brasileiro. Tais características, aliás, explicam a razão de que a zona sul inteira ande esgotando as lotações da casa, noite após noite. O espetáculo revela ao público, inofensivamente, coisas engraçadas, que não o atingem. Um ou outro cidadão mais inteligente pode ver-se refletido aqui e ali, através da representação. As excelências e seus dependentes, no entanto, que ocuparem as poltronas, não se acharão retratadas, como camada social, no conjunto. Podem, portanto, aplaudir descançadamente, e ainda fazer, por conta própria, uma vigésima-sétima pose: a de espírito democrático, acessível a críticas e caricaturas.

CULTURAIS ☆ NOTÍCIAS CULTURAIS ☆ NOTÍCIAS CULTURAIS ☆ NOTÍCIAS CULTURAIS ☆ NO

EM PEKIM vinte livros sobre arte clássica e folclórica foram publicados este ano, como base de estímulo a novas idéias na criação artística, na arquitetura, desenho têxtil e outras artes industriais. Entre esses livros contam-se: “Desenhos das Mil Covernas Budistas de Tuang-Huang”. Nesta obra encontram-se vinte desenhos selecionados de tetos de mais de 400 cavernas. A edição é de 12 mil exemplares e os desenhos abrangem o período desde o Wei do Noroeste (386-534) até a dinastia Sung (960-1279). As reproduções respeitam o colorido e outras características de cada período.

Entre as edições de arte folclórica estão alguns de desenhos de tecido casado azul e branco usado pelas aldeias durante séculos antes do advento da indústria têxtil: “papel cortado” usado para a decoração do lar na festa do Ano Novo Lunar; e “Teatro de Sombras” em Pequim, um de ilustrações desse antigo ramo da arte teatral, popular na China no último milênio. Uma próxima edição será a das gravuras ilustrativas de romances clássicos sobre a resolução camponesa, “Todos os homens são irmãos”, entre as quais estão alguns dos mais belos espécimes da gravura chinesa em seu clímax.

NO 22 DE JULHO, ocasião do X aniversário da Polónia Popular, N. Sikorski, Ministro da Cultura e das Ar-

tes, distinguiu, com altas condecorações nacionais a vários escritores e artistas. Igor Neverly: Ordem do Estandarte do Trabalho de 1ª classe; Nazimierz Brandys: Ordem do Estandarte do Trabalho de 2ª classe; Gustav Mor-

chek; Ordem do Estandarte do Trabalho, 1ª classe; Maria Dobrowska: Cruz de Comendadora com estrela da Ordem de “Polónia Restituta”. Condecorações idênticas a esta última foram concedidas a Jan Kurnakowicz, artista dramático; Alexandre Ford, gí-

reter de cinema; Zbigniew Pronaski, cantor de teatro; Jan Parandowski, escritor; e Tadeusz Sygietyński, compositor.

ORIGENES LESSA anuncia para muito breve a edição, sob sua responsabilidade, de uma publicação literária. O romancista e contista estará criando de um grupo de jovens escritores com os quais dividirá o trabalho do mensário que se irá um tabloide. Lessa vem de terminar uma peça de teatro para a companhia de Procopio Ferreira.

—X— O PRÊMIO “Włodzimierz Pietrzak” de literatura católica, concedido anualmente na Polónia Popular, foi conquistado este ano por Jean-Marie Domenach, redator-chefe da revista católica “Esprit”. O prêmio é de 15.000 zlotys.

—X— “Agora Próxima”, de Alina Palm, será o lançamento de setembro da coleção “Romances do Povo”, da Editorial Vitória Ltda. Ainda este mês, da mesma série, os leitores terão o impressionante relato de Fourmanov, “Tchapláiev” um livro que tem lugar marcado na literatura soviética. Outros lançamentos deste ano na coleção dirigida por Jorge Amado: “A Colheita”, o extraordinário romance de G. Nikolaieva.

Elegia a Jacques Roumain

NICOLAS GUILLEN

GRAVE a voz lhe fluiu, Triste e severo, embora aço e lua por fora. Ressoava e ardia.

Em meio à luz em que ta, parou e disse: — Agora eu morro! E' minha hora! (Inda era sonho o dia.)

Trigueira a face sua passar, e a sombra suave voar, haitiano, viste?

De aço foi e de lua. A voz lhe fluiu grave. Era severo e triste.

Aí, BEM SEI, bem sabemos — está morto! Morto. Confiadamente morto. Morto já sem remédio. Morto como se morre em todo o mundo. Morto de morte natural. Tenaz e morto. Morto de terra. Morto já de caveira e morto riso. Morto fundamental. Morto profundo. Morto longo, estendido, seco, puro... Morto sem roupa e sem mortalha. Morto morto, defeito o corpo morto: e lisa e rasa e simplesmente morto.

ENTRETANTO, recordo. Rememoro, entretanto. Recordo, por exemplo, seu casaco de prócer cotidiano: o de Paris, talhado em fumo gris, em persistente gris o de Paris, e aquele em fumo azul, do traje haitiano. Recordo seus sapatos, franceses, todavia, e umas calças listradas que trazia numa foto que fez, Cônsul, no México. Recordo o seu cigarro inquietor de lume perspicaz; lembro a caligrafia de letras separadas, independentes, tímidas, duras, em pé, à esquerda; relembro a caneta-tinteiro curta, negra, grossa, «Pelikano», de guta-percha e ouro; recordo seu cinto de fivela e as duas letras. (Ou uma só? Não sei... Me falha, vai-se-me aqui um pouco a memória: talvez era uma só, um grande R, mas não estou seguro...) Revejo as gravatas, as meias e seus lenços; recordo seu porta-chaves, seus livros, sua pasta (era uma pasta de Ministro, ambiciosa, de couro). Relembro seus poemas inéditos, seus artigos polémicos e suas notas sobre negros... Talvez também tudo isso é morto, quando muito, são coisas de museu familiar. Mas as conservo. Por aí estão... Guardo-as. Quero dizer que as recordo.

E tudo o mais, o resto, o que falávamos, Jacques! Ai, o resto não muda, isso não muda! Ai está, persiste como uma enorme página de pedra que todos lêem, lêem, lêem; como uma enorme página, sabida e ressonante que todos dizem de cóp, que ninguém dobra, nem vira, nem arranca desse tremendo livro aberto haitiano, desse tremendo livro aberto na mesma página sangrenta haitiana, na mesma, única e só, aberta página medonha haitiana faz trezentos anos!

SANGUE nas espáduas do negro inicial. Sangue no pulmão de Louverture. Sangue nas mãos de Leclerc, tremendo já de febre. Sangue no látego de Rochambeau com seus sedentos cães. Sangue no Pont-Rouge. Sangue na Citadelle. Sangue na bata dos tanques. Sangue na faca de Trujillo. Sangue no mar, no céu e na montanha.

(CONCLUI NA 4.ª página)



# Elegia a Jacques Roumain

Sangue nos rios e nas árvores.  
Sangue no ar.  
(Esquecia contar que justamente Jacques, o personagem deste poema, murmurava, às vezes: — Haili é uma esponja ensopada em sangue!)

Quem irá exprimir a esponja, a insaciável esponja? Talvez ele, com seus séculos de ódio. Talvez ele, com seus dedos de sonho. Talvez ele, com sua celeste força... Talvez!

Ele, Monsieur Jacques Roumain, que falava em nome do negro Imperador, do negro Rei, do negro Presidente, e de todos os negros que nunca foram mais que

Jean  
Pierre  
Victor  
Candide  
Jules  
Charles  
Stephen  
Raymond  
André...

Negros descalços ante o Champ de Mars, ou no tibio mulato rumo de Pétionville, ou mais acima, no já frio branco caminho de [Kenskov: negros, inda não fundados, sombras, zumbis, lentos fantasmas da cana e do café, carne febril, laceradora, primária, pantanosa, vegetal! Ele vai exprimir a esponja. Vai. O sol então verá duro antilhano qual se rompesse telúrica veia, avermelhar-se o pávido oceano.

E fluírem, sem corda e sem cadeia, cores puros, que são livre cardume, almas não, corpos sim, que a dor arqueia.

Móvel incêndio de afilado lume lambrá com sua língua prometida do fixo plano ao enublado cume.

Oh aurora dos tempos acendida!  
Oh mar, oh mar que o sangue transbordou!  
O passado passado não passou!  
A nova vida espera nova vida!

**P** OIS BEM! E nisso estamos, Jacques, distante amigo. Não porque hajais partido, não porque te levaram, oh, que digo, não porque te fecharam o caminho, parou ninguém, ninguém se tem detido. As véses, faz frio, é certo. Outras, um estampido nos ensurdece. Há horas de ar líquido, lagrimosas, de estertor e gemido. Em muitas ocasiões consegue um rio com um martelo brutal ver a ponte destruída. Mas a cada suspiro nasce um filho. A aurora, todo dia, para um sol otimista e amarelo que fecunda o baldio. Alças-se, cresce a espiga do trigo. De rubras bandeiras cobrem-se os hinos. Vêde! Envolto em pó e farrapos, eis os primeiros vencidos

**O** DIA inicial inicia sua grande luz de verão. Venha o meu morto grave e suave, haitiano e irmão, e erga outra vez, de tempestuoso punho, a mão. Cantemos, companheiro, nossa fraterna canção.

Enflorece plantada a velha lança.  
Nas nossas mãos arde a esperança.  
A aurora é lenta, mas avança.

Cantemos em face dos frescos séculos recém-despertos, sob a madura estrela suspensa em noturna fragrância, e ao largo de todos os caminhos abertos na distância!  
Cantemos, pois, querido, pisando o látigo caído do punho do ano vencido, a canção por ninguém inda cantada: (Enflorece plantada a velha lança.) uma úmida canção estendida (Nas nossas mãos arde a esperança.) de tua garganta em sombras, e bem além da vida, (A aurora é lenta, mas avança.) ao meu clarim terrestre de cobre ensanguentado!

Rio, 18-7-53.

(Este poema foi escrito no Rio de Janeiro, em casa de Cândido Portinari, em dezembro de 1947).

NICOLAS GUILLEN

Tradução de ARY DE ANDRADE

o risco de ficar entre o sublime e o ridículo, ou mesmo de dar preponderância a este último, se não sabe escolher os seus objetivos. Uma das ilusões a que se dá Ferreira Gullar é a da «luta corporal» com a palavra, cujo resultado vitorioso seria a poesia e a glória literária. É possível que o poeta — no seu «quixotismo» juvenil — acredite estar travando uma luta indômita e mortal. Não obstante, o embate é perfeitamente indolente e inerte.

De fato, neste segundo após-guerra, reiniciar as experiências que vêm de Rimbaud e se excitaram no surrealismo, no dadaísmo e nos outros movimentos estéticos semelhantes, das três primeiras décadas do século, é, desde logo, excluir da obra qualquer novidade criadora.

No terreno do experimentalismo linguístico, e estético do caligrama ou ideograma ao insulto, da psicografia dos sonhos ao escândalo literário, não é possível ir mais longe do que aquela geração perturbada pela primeira grande guerra. Possíveis de uma revolta cega, mas autêntica, a jovem intelectualidade de então manifestava, de maneira anárquica, a sua profunda decepção diante da «ordem» vigente.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

# Falsa Flor do Lodo

(Conclusão da 1.ª página)

tre «paredes de solidão». Sempre com ares trágicos, quer avisar-nos de que «nada não há» e de que o poeta, nada nos oferta — diz ele — «salvo destas mortes / de que me alimento».

O poeta colhe «nas catástrofes» do vocabulário ou na «aurora» da sua poesia, «ausência» que lhe queima as mãos. Refere-se a seus «épôs sôrdidos» e ao caos sobre que se assenta. Traízes suas contradições íntimas, na imagem de um rio impen-sável «sem foz e sem começo» ou na consideração de que, enquanto de um lado está ele florindo, do outro, «de silêncio e silêncio me apodreço». Ainda, de acordo com o pensamento do poeta, dentro dele, isto é, dentro do homem, «há «frieza e fumaça», «desertos nichos», «ecos vazios», «sombras insonoras de ausências» — e sobretudo um tão feroz sossego, em cujo manto ácido se escuta o desprêzo a olhar, pendulo cego.

Bastam estas indicações para compor não todo o quadro da ideologia do poeta, mas o miolo de sua falsa mensagem: pessimismo extremo, desespero frio, inutilidade total, morte, podridão. O unilateralismo patente exclui a sinceridade, assim como a tragédia desmorona por excesso de catástrofes. A «luta corporal» de Ferreira Gullar com as palavras tem unicamente por fim deliberação, fazer-nos crer que tudo é inútil, que os problemas humanos não têm solução, que, no homem, prepondera o irremediavelmente «lento mau, podre, vicioso e que o poeta conturbado, sofrido, registra tudo isso do alto de sua magistral metafísica estética.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «estor-nos», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — en-

Reduziam a revolução à re-

forma das letras. Sua técnica de ação era escamoteada para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas sofisticadas do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretenso dramático de um existencialismo de cabaré parisiense. Por fim, dissolve-se num «eternismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já vividas.

Falsa flor do lodo. Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar trânsito à impostura filosófica de um romantismo às avessas.

Quer o poeta que





A NOIVA

# JIRI TRNKA, Mago do País Maravilhoso Dos Bonecos

EXTRAÍDO DE  
"PRAGUE NEWS LETTER"

**E** RARISSIMO na história das artes o caso do grande artista que surge isolado e não da base de um grande grupo de artistas menores do mesmo gênero. Assim é que o caso Jiri Trnka tornou-se possível num país onde a criação de obras de arte com a utilização de bonecos tem séculos de tradição. As razões dessa tradição constituem um assunto aparte. Permanece, porém, o fato de que, hoje, na Tchecoslováquia, se alguém tem queda pelas marionetes sem fios, se tem talento para o gênero, pode escolhê-lo como curso de estudos ou como profissão remuneradora.

Além do departamento de Artes e dos conservatórios regionais, existem centenas de teatros de bonecos, profissionais e não profissionais. Em inúmeras lojas podem ser adquiridos os bonecos, cenários, armações de teatro, equipamento elétrico de cena, etc.

Existem publicações especializadas, exclusivamente dedicadas ao gênero e vários estúdios cinematográficos para filmes de bonecos. E existe também toda uma nação de fãs de marionetes. Como consequência existe ainda Jiri Trnka.

Jiri Trnka, cujos filmes de bonecos têm merecido

prêmios em todos os festivais internacionais (ainda no mês passado foi laureado em Locarno, Suíça, o seu filme «Príncipe Bayaya», que obteve o Prêmio da Crítica) não foi o primeiro a realizar os sonhos dos amantes de bonecos: criar bonecos que se movem sem a ajuda de fios. Qual foi, então, a sua contribuição?

Até ao fim da segunda Guerra Mundial o sensorial em filmes de bonecos era o fato de que estes se moviam. Mas o espectador estava sempre consciente do esforço do artista diante do material inanimado. O espectador admirava a engenhosa

imitação da vida e estava disposto a fazer vista grossa aos defeitos: mudança brusca de cenário, movimentos forçados, limitado número de expressões faciais.

O lançamento do filme de longa metragem de Trnka, «Spacilek» (1947) significou um grande passo a frente e não apenas no que se refere ao desenvolvimento técnico. Não se tratava apenas da solução do problema do movimento natural dos bonecos. De maior importância foi que o fenômeno do «sem fios» deixou de ser um fenômeno.

## O DOMÍNIO DA TÉCNICA

Os bonecos de Trnka não têm aquela leveza de algodão característica das figurinhas de outros filmes do gênero, em que os bonecos parecem miniaturas num mundo gigantesco. Têm uma graça que lhes é própria, um peso inteiramente enqua-



O bravo soldado Schweick

drado em todas as leis que aparentemente governam a existência dos seres dentro do mundo especialmente criado para eles.

Contudo, este mundo dos bonecos de Trnka não é absolutamente estranho ou remoto. Embora não possua qualquer traço de cópia da vida, não foge dela. Move-se profundamente pois que é poesia e, acima de tudo, poesia saída de nossa própria vida.

Sua arte nada tem a ver com experiências estéticas sem qualquer objetivo embora cada filme novo seu pudesse ser tomado como um manual de filmes de bonecos, tão cheios estão sempre de idéias e soluções novas no terreno da técnica. Mas a técnica é tão perfeitamente dominada pelo artista que o espectador não tem idéia dela enquanto assiste ao filme.

Sómente após a projeção é que pergunta a si próprio como foi que

Trnka conseguiu dar o casaco de um cavaleiro montado no vento da noite a aquele belo movimento quando ele teve de compor a cena em questão de muitas centenas de fotografias paradas de um boneco, fotos que teriam de ser movidas por milímetros de cada vez.

O que era «Spacilek»? Cantores de folclore em viagem chegavam às aldeias de lavradores tchecos ou eslovacos e deixavam suas canções escritas ou impressas em páginas de folhinhas adornadas de desenhos grosseiros. Estas falavam de amor jovem, casamentos de interior, da tristeza dos recrutas engajados à força nos exércitos dos Habsburgos, do espírito de rebeldia. Muitos lavradores juntavam em folhas num bloco ou spalek.

Cuidadosamente Jiri Trnka se pôs a folhear estes blocos e lhes deu as cores das quatro estações, a música da paisagem



JIRI TRNKA em pleno trabalho

tchecoslovaca, o ritmo das danças de celeiro, do enteiro na aldeia, o alegre canto das meninas da vila ao enterrar a morte e o inverno no rio que degela.

Após «Príncipe Bayaya» (1950) veio «Velhas Lendas Tchecas» que lhe valeu fama internacional. Há cerca de vinte anos atrás um monstro então poderoso declarou a nação tchecoslovaca uma tribo decadente de gente nascida escrava sem uma cultura digna de preservação. E tratou de liquidá-la. Hoje, o artista Jiri Trnka, vivendo e trabalhando num país que reviveu com a ajuda do seu grande irmão eslavo, está dizendo ao mundo suas «Velhas Lendas Tchecas» da grandeza e da monumental tradição de seu «país escravo».

Atualmente Trnka excursiona por ainda outra espécie de folclore. Trnka foi ao encontro do imortal «O Bom Soldado Schweick», de Jaroslav Hasek. Eis aí outro lado da tradição tcheca: o humor terreno de um povo entregue à luta milenar contra a opressão, usando o espírito, a insolência, teimosia ingênua, mostrando o absurdo da vida da caserna, do militarismo, do preconceito de casta e da injustiça social. Essas armas, típicas

## CINEMA NO PARAGUAI

O PARAGUAI inicia sua própria produção cinematográfica. Notícias de Assunção dão conta da presença ali de um produtor e um diretor argentinos, interessados em filmar um «longa metragem» sobre história e com atores guaranis. Sem dúvida, desse primeiro esforço os paraguaios despertarão para o seu próprio cinema.

armas tchecas: o bom senso, a sátira aguçada.

«O Bom Soldado Schweick» de Trnka é, como todos os seus filmes, uma experiência de estilo. A história é feita num mundo tridimensional de bonecos grotescos inspirados nas clássicas ilustrações de Josef Lada. A frase que Schweick usa como um refrão, tenha ou não cabimento na hora e lugar: «Conheci certa vez um sujeito...» são fel-

tas com a ajuda de bonecos de duas dimensões.

Alguém disse certa vez que uma boa peça de teatro deveria despertar no espectador a vontade de subir ao palco e tomar parte na representação. O mesmo se poderia dizer sobre o mundo de Jiri Trnka. É um mundo inventado mas vive e é real porque é feito do material com que se constroem os sonhos, os sonhos da humanidade.

...eles eram apenas donos do orvalho...



de Jacques Roumain

Um romance que é uma mensagem poética contra as injustiças sociais.

Coleção ROMANCES DO POVO

Em todas as livrarias

## «Quando os Dólares Fracassam»

AURORA é a nova revista de cultura editada pelos intelectuais progressistas de Santiago do Chile. De entre toda a abundante matéria publicada em seu primeiro número, escrito em julho, é interessante divulgar a nota que traduzimos a seguir, relatando uma grotesca reunião de polegas e provocadores, sob o rótulo de um «congresso pela liberdade da cultura», promovida pelo Departamento de Estado em Santiago. (N. R.)

**O** S DÓLARES não bastam para fazer culturas. Este é o epitáfio que deve ser escrito na lousa fria que serve de túmulo à «Primeira reunião do Congresso pela Liberdade da Cultura» (sic), que não tivemos, ter-se-ia celebrado, mas que sofreu e morreu, com agonia pública e escandalosa, em Santiago do Chile durante a semana de 6 a 13 de junho!

O Departamento de Estado de Washington, irritado pelo bom êxito do Congresso Continental da Cultura realizado em abril do ano passado nesta capital; inquieto ante a comemoração do 50.º aniversário natalício de Pablo Neruda ordenou aos seus merceários para dar um contragolpe sem reparar nos gastos. O sr. Alejandro Maguel confiou abertamente na revista «El Mercurio», de 16 de julho, a origem nada católica do diácono: subvenções de Rockefeller e Feshman e a ajuda financeira promovida pela sinistral do State Department e do FBI, que usa a abreviatura CIOA.

Um habil para-dólares e antigo aventureiro internacional, Julian Gorkin, trouxe as últimas instruções: se se comemora o aniversário de Neruda, vocês têm que celebrar antes outro aniversário que quer que seja. Eureka!, pro-

pôs sua alma gêmea, Carlos de Barañar, que escreve em «El Mercurio» somente o que lhe manda a Embaixada dos Estados Unidos: celebremos o 70.º aniversário de Romulo Gallegos e o quarto de século da publicação de sua novela «Dona Barbara». Pegaram o telefone internacional. Gallegos respondeu que não lhe agradava que festejassem seu aniversário à força. Recordou como foi amargo aquele festejo que lhe fizeram os agentes banqueiros quando o depuseram da presidência da Venezuela e observou como é doce ainda que chorando a petróleo e sangue a lua de mel que disfrutaram com o ditador Perez Gimenez. Suplicaram: «Venha, por favor, pagaremos tudo». Gallegos cortou a ligação.

«Dirigir-nos-emos a German Archimedes, então», sugeriu o insigne encendedor de morderas fortes Julian Gorkin. De novo o telefone: «Oh!, não posso ir, minha senhora está doente».

Desolado, desolado, carnis fechadas. «A reunião está frustada». O cavalaz disse: «Se a reunião falha, os dólares vão diminuir e a ether dia cultural não será um negócio tão lucrativo».

Chegaram uns quantos convidados de segunda ordem. Quase todos terrivelmente

desconfiados. (N. do Tradutor: Do Brasil foi o picareta e gossard Rubem Braga que não esteve entre os desconfiados).

Gorkin cantou a melopéia anticomunista logo no começo, com uma torpeza que assombrou gregos e troianos. Colocou em debate temas à cultura como «A coletivização agrícola na URSS». A seguir injuriou a Guatemala e rasgou elogios à guerra atômica. Então se desencadeou uma onda de protestos. A maioria gritou: «O perigo na América não é o comunismo, mas as ditaduras entronizadas com a benção de Washington, como na Venezuela, Peru, Cuba, Nicarágua, São Domingos, Honduras, etc. Abaixo os ditadores tropicais e seus protetores! Quando um grotesco falso sábio, Nicolai — que há 40 anos não tem contato real com o laboratório e agora divaga pelos amplos setores da sensibilidade mental — apontou seu monóculo prussiano e disse pomposamente: «En divido as entidades em quadrados, como a dos Estados Unidos e em inferiores, como as da América Latina, o tumulto rompeu então todos os diques e as divergências irromperam com um estrépito que se ouvia até na rua.

Os organizadores acreditaram que com dólares poderiam alugar a alma de qualquer artista ou escritor. Equiparam-se. Há um profundo despertar nacional e antilperialista na América Latina, que também se reflete nos intelectuais. Os falidos traficantes de consciências temem agora que os seus anos lhes exijam uma severa prestação de contas... A estas horas, como comerciantes desorientados, ruminam seu fracasso, murmurando: «Parece que a cultura e a liberdade não se compram nem se vendem».

## PASSEATA

OSVALDO BISPO

SÃO as vozes de lábios conjurados crescendo em sinfonia das fábricas para os muros dos palácios

São as palmas das nossas mãos ensanguentadas que doem nos vossos ouvidos desmemoriados

São os estandartes que os mártires nos legaram — vidas lançadas aos vossos sumidores para que tivéssemos os claros caminhos de agora —

E marchamos. Nossas bandeiras, nossas pás, nossas flores, jamais descerão aos vossos céus, oh hastes ressequidas pendentes para o túmulo.

## Correspondência do Suplemento

**N.R.:** Repetimos desta coluna a proposta feita aos colaboradores que nos enviassem poemas. Pensamos em patrocinar uma série de quatro palestras sobre o ofício do poeta, arte poética, suas normas, enfim, sobre os elementos básicos de construção de um poema. Que acham disso os nossos colaboradores? Já recebemos 12 cartas pedindo inscrição. Os leitores têm até ao fim do mês para enviarem a sua opinião sobre esta nossa idéia. As palestras deverão ser realizadas no mês de setembro vindouro, uma por semana, em sala no centro da cidade. Data e hora serão oportunamente divulgadas.

**CARLOS DA ROCHA:** Seu poema «Exaltação à Recife» tem coisas boas e outras que nos parecem fracas. Como recebemos outras produções suas, poderemos, com mais facilidade, opinar sobre a sua produção. Vamos ler cuidadosamente os demais poemas e voltaremos a conversar com o amigo.

**ABRAMYS PEREIRA DA SILVA:** Seu poema «Bandeira Vermelha» não consegue, como muitos, despertar a es-

tatura das magníficas idéias que reflete. Revela, porém, preocupação com o ritmo, atenção à musicalidade do verso embora caia, por vezes, no lugar comum não valorizado. Gostaríamos de conhecer outras produções.

**O. S. FREITAS:** Os versos que nos enviou sob o título «O sol do Amanhã» despertam em nós as considerações referidas a Amarys Pereira da Silva. Grandes temas exigem muito da forma para serem refletidos poeticamente. Alguns versos, muito simples, nos parecem logrados. Outros estão francamente prejudicados pelo que nos parece o desconhecimento de certas regras da arte poética. Julgamos que, assim como outros dos nossos colaboradores, também o amigo teria algo a aprender prestigiando com a sua presença a série de palestras que faremos realizar no mês próximo. As mesmas considerações de O. S. Freitas.

**JOSE MILANO LOPES:** (Fortaleza, Ceará). Recebemos o seu conto, que foi encaminhado ao redator de literatura. Sobre ele opina-

remos no próximo suplemento.

**EMANUEL WAISMAN:** Recebemos a pequena nota que nos enviou. Suas considerações sobre o papel do escritor são justas. Não as publicaremos devido à forma que lhes deu o amigo, de simples comunicação. Não constituem propriamente um artigo nem estão suficientemente desenvolvidas para despertar maior interesse por parte dos leitores.

**DOMINGOS ROCHA BARCELOS:** Seu poema «Exortação» é bem lançado, faltando, no entanto, na maioria dos versos a força que valorizasse o seu final, nem dúvida bem feito. Gostaríamos que nos enviasse novos poemas.

**ANTONIO DOMINGUES (LISBOA, PORTUGAL):** Dos três poemas que nos enviou o leitor do outro lado do mar, o melhor é «Exortação». Que nosso jornal descreva em você, tão longe, o desejo de colaborar conosco — um grande estímulo para nós. Esperamos novas produções.



# As Escolas Técnicas Superiores na U.R.S.S.

DISCURSO PRONUNCIADO NA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA, DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, PELO ENGENHEIRO ALEXEY PAVLOVICH KOVALEV, PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO SOVIÉTICA A CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ENERGIA

Exmo. Sr. Dr. Diretor da ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA.

Presados Colegas:

OS GRANDES problemas econômicos da U.R.S.S. exigem um número cada vez maior de especialistas, com qualificação média e superior.

Basta citar, como exemplo, que a capacidade de produção da energia das estações elétricas foi duplicada, em nosso país, no período de 1950-1955; e esse fato obrigou-nos a uma ampliação dos quadros técnicos dirigentes.

O sistema da educação e instrução em nosso país obedece à finalidade de anular as contradições e diferenças entre o trabalho físico e o

mental. Isso tem sido conseguido graças à elevação do nível cultural dos trabalhadores, procurando igualá-lo ao nível dos intelectuais.

Presentemente, são obrigatórios e gratuitos em nosso país os cursos primários de 7 anos; até 1955, serão obrigatórios, nas grandes cidades, os cursos de 10 anos.

Seguem-se as escolas técnicas secundárias, para a formação de técnicos para a indústria e a lavoura e dos quais existe um grande número na U.R.S.S.

Nossas escolas superiores são em número tal, que somente em Moscou existem mais de 300.000 estudantes.

Além dos estabelecimentos de ensino que funcionam durante o dia, há também grande número de Institutos no-

turnos, assim como por correspondência, nos quais os operários e empregados estudam sem interromper seu trabalho nas indústrias e em outras atividades.

Já também na U.R.S.S., além das numerosas Universidades e Institutos Politécnicos, institutos especializados, tais como: o do aço, do metal, do carvão, petróleo, geológicos, de alimentação, de couros, têxteis, de cultura física, pedagógicos e outros.

Nosso país está sempre empenhado na preparação de novos quadros de dirigentes científicos e pedagógicos. Para este fim, os professores e engenheiros industriais recebem a assistência científica, além de subvenção financeira, durante 2 a 3 anos, tempo de duração dos cursos

post-graduados.

O empenho fundamental nas escolas técnicas superiores da U.R.S.S. é ministrar conhecimentos concretos e profundos sobre as diferentes técnicas especializadas, assim como de habilitar o estudante a idealizar e aplicar novos métodos científicos de produção. Este ponto se reveste de grande importância, porque os nossos operários já atingiram um nível cultural bastante elevado, possuindo espírito criador próprio, no sentido de aperfeiçoar os vários processos industriais.

Por essa razão, nossas escolas superiores têm por objetivo a formação de quadros bem instruídos, a fim de capacitá-los a dirigir essas massas enormes de operários altamente qualificados. Tais

escolas superiores exigem, evidentemente, um grande esforço do parte do seu corpo docente, nas suas atividades científico-experimentais, para possibilitar a solução dos vários problemas que surgem nas nossas indústrias. Há uma remuneração especial para essas condições no campo científico experimental, representada por um aumento de 50 por cento sobre os vencimentos habituais.

Essa estreita relação entre o ensino superior e a indústria é de vantagens mútuas: 1.º — porque permite ao pedagogo acompanhar sempre os progressos constantes da indústria; 2.º — contribui para o maior desenvolvimento industrial do país; 3.º — porque contribui para ampliar os conhecimentos científicos e técnicos dos engenheiros.

Os mais destacados profissionais do ensino são convidados a escrever obras didáticas para as escolas superiores. Para a realização dessa tarefa, obtêm eles facilidades especiais, inclusive o licenciamento do seu trabalho habitual, a fim de se poderem dedicar inteiramente a esse trabalho.

O ensino em nossas escolas superiores inclui: 1.º — aulas didáticas; 2.º — trabalhos práticos em laboratório; 3.º — trabalhos de laboratório; 4.º — prática nas indústrias, feita 3 vezes durante o curso, com a duração de 2 meses de cada vez; 5.º — apresentação de 3 ou 4 projetos, o último dos quais se destina à obtenção do diploma, sendo para a execução deste concedido o prazo de 5 meses e meio e devendo ser defendido perante uma comissão oficial do Estado, presidida, como regra, por um dos mais destacados dirigentes da indústria do país.

A duração do curso da escola técnica superior é de 4 a 5 anos e meio, sendo a frequência obrigatória, isto porque os estudantes são selecionados pelo Governo, possuindo, além disso, alojamento e outras facilidades. O dia do trabalho do estudante, dentro da escola, é de 6 a 8 horas.

O esporte e a cultura física são muito praticados nas escolas superiores do nosso país. Os estudantes possuem também seus clubes recreativos, com atividades intelectuais, esportivas, etc.

A percentagem de estudantes que não completam seus cursos, por razões várias, não vai além de 2 a 3%.

Em ligeiros traços, resumimos assim para os nossos presados colegas a organização do ensino técnico na U.R.S.S.

Queremos aproveitar o ensejo para apresentar ao Exmo. Sr. Diretor desta Escola, bem como a todos os distintos colegas brasileiros nossos agradecimentos pela gentia hospitalidade que nos dispensaram e asseguramos que nos sentiremos muito felizes em poder retribuir-lhes, em oportunidade próxima.



A delegação de engenheiros soviéticos que nos visitou teve oportunidade de manter um cordial contato com os nossos meios culturais. Quinta-feira última os intelectuais soviéticos assistiram ao ensaio do Teatro Popular Brasileiro, conjunto dirigido pelo poeta Solano Trindade. Os delegados do país soviético notaram certa semelhança entre o nosso baile folclórico e dos povos da U.R.S.S. As fotos acima foram tomadas quando da visita dos engenheiros soviéticos à sede do Teatro Popular Brasileiro.

## Gente Nova do Recife

CONCURSOS LITERÁRIOS

últimamente realçados no Brasil, que premiaram intelectuais pernambucanos — o do IV Centenário de S. Paulo, entregue a João Cabral de Melo Neto (poesia) e Gastão de Holanda (romance); "Fábio Prado", para Osman Luis (conto) Academia Brasileira de Letras, Aderbal Jurema (crítica) e Francisco Coutinho Filho (folclore) — deslocaram por um momento do clássico binômio Rio-São Paulo, para o Recife, as atenções do leitor brasileiro, os críticos, dos que têm enfim algum interesse pelos rumos da literatura neste país. Isto não significa, entretanto, que no Brasil se conheça o movi-

mento literário e artístico de Pernambuco, como ele é realmente. No seu aspecto que achamos mais interessante? Quero dizer que não se sabe o que fazem, no Recife, os jovens. Os que não recebem prêmios de instituições tradicionais, não foram editados pela "José Olympio" e não foram homenageados "em sua passagem pelo Rio", após a publicação do livro extraordinário ou no momento de receber a grande honra do prêmio. Nada se sabe de jovens que apenas sonham com essas coisas. Ou, melhor ainda, dos que não sonham com nada disso e produzem, silenciosamente, em grupos discretos ou individualmente, coisas de valor em literatura, em pin-

tura, em escultura. Ora, esses jovens existem no Recife. Eles coexistem ao lado dos figurados, dos papas, dos bispos das letras pernambucanas. E' preciso, pois, que se fale deles. Façamos-lhe discretamente para não ferir o silêncio do seu trabalho, sem alarde para que não se enganem pensando que desejamos consagrá-los como foram consagrados os escritores e poetas premiados, nas Academias. Pois disto eles não gostariam. Há no Recife, atualmente, duas editoras dirigidas por jovens, que lançam livros de gente desconhecida. A primeira delas, "Região", surgiu há dois anos. A "Região" publicou os seguintes livros: "O Tempo da Busca", de Carlos Pena Filho, "Recife — Uma introdução ao estudo das suas cores e das suas formas", de Evaldo Cabral de Melo, com prefácio de Gilberto Freyre, "Fuga", de Souza Leão Neto, "Ensaio", de Oliveira Litrento, "O Movimento Regionalista de 1926", de Gilberto Freyre, e "Onda Boiadeira e outros contos", deste rabicador, com prefácio de Anibal Machado. A Editora "Região", criada recentemente, lançou dois livros: "A Rua do Vento Norte", de Edmir Domingues da Silva e "Os Sonetos", de Carlos Moreira, com prefácio de Carlos Pena Filho.

São, porém, os suplementos literários os grandes animadores do movimento pernambucano. São bastante numerosos para comportar todo mundo. Temos cinco suplementos literários, três do município, um das quartas e outro das quintas-feiras.

Iniciativa muito interessante foi a do Clube do Estudante Universitário de Pernambuco, de um Curso de Literatura Brasileira, realizado com a colaboração de Otávio de Freitas Junior, Aderbal Jurema, João Cabral de Melo Neto, Cezário

de Melo, e outros, que obteve um grande sucesso, sendo assistido por numeroso público constituído, em sua maior parte de estudantes das nossas Escolas Superiores. Cursos de extensão Universitária, à maneira desta, têm sido realizados com bastante frequência no Recife, por Gilberto Freyre e Otávio de Freitas Junior.

Os plásticos uniram-se com Abelardo da Hora e fundaram na Rua Velha uma "Sociedade de Arte Moderna", que vai muito bem obrigado, e atualmente dá uma exposição para o povo. Deste grupo fazem parte pintores, escultores, gravadores, etc. Trabalham em equipe. Dois jovens, pintores, que trabalham isoladamente, tem se salientando bastante e são muito admirados: Aloisio Magalhães, que exibiu na última Bienal e Reynaldo Fonseca, ultimamente premiado em salões do Recife e de Salvador.

Pretende-se inaugurar por esses dias uma série de debates sobre o realismo socialista, assunto que interessa vivamente a certo grupo de intelectuais pernambucanos. Terão esses debates outra finalidade, além de esclarecimento, à luz de discussões tipo mesa redonda, de alguns pontos da doutrina. A de lançar a novidade no meio pernambucano, onde o realismo socialista não é ainda conhecido por uma maioria.

Como se vê há muita coisa no Recife. Os pernambucanos mais jovens não estão de braços cruzados, olhando o Copacabana escorrendo liricamente. E' possível que muitos deles não venham a se tornar notáveis dentro de suas especialidades, mas pelo menos são bem intencionados. Se não virarem grandes criadores — alguns já o são — serão certamente pessoas esclarecidas e preparadas para compreender, com uma visão nova, os problemas da literatura e da arte.

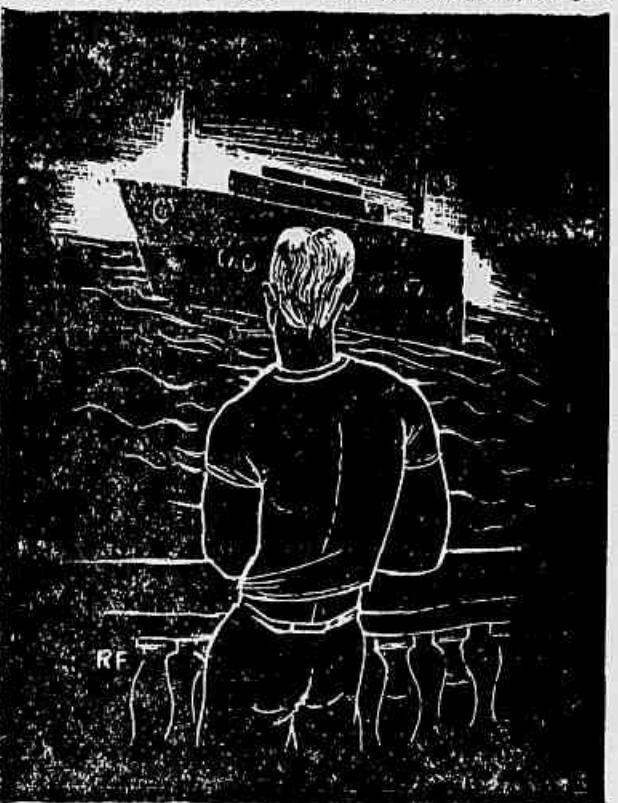


Ilustração de R. Fonseca para um conto de "Onda Boiadeira", de Edilberto Coutinho.

ENCERROUSE, melhor dito, encerrou-se ontem o Congresso Internacional de Escritores. Seis milhões de cruzeiros arrancados ao povo paulista foram entregues aos policiais dirigentes da Sociedade Paulista de Escritores para armar o que pretendiam fosse um dos pontos altos da ofensiva do imperialismo norte-americano contra a cultura nacional brasileira.

A reunião foi um verdadeiro fiasco. Os escritores brasileiros e estrangeiros perceberam, ao início dos trabalhos preparatórios, o caráter de que se revestia e, numa demonstração de consciência profissional, de agudo sentido de suas responsabilidades, souberam repeli-la e desmascará-la. A quase totalidade recusou-se a tomar parte na farsa sinistra.

COMO FOI ARMADA A PROVOCAÇÃO

Para mostrar aos leitores o que realmente foi, desde o seu início, essa manobra torpe contra os interesses de nossa cultura, os fatos que passamos a alinhar (indicando as fontes em que foram colhidos) são bastante eloquentes, dispensando demorados comentários.

O congresso foi lançado por três entidades culturais, únicas participantes da reunião. A frente a Sociedade Paulista de Escritores, que em sua direção três policiais de carreira (vide artigo de Astrojildo Pereira, IMPRENSA POPULAR de 16-7-54) um dos quais conhecido espancador do presidente político Maria Zélia. Esta sociedade jamais existiu como tal e foi criada apenas para alimentar a desunião entre os escritores, afastá-los das questões de interesse profissional, opor obstáculos ao amplo intercâmbio com todos os países, incrementar a penetração das tendências cosmopolitas em nossa criação literária. As demais entidades de escritores, inclusive as academias de letras foram não apenas esquecidas mas excluídas e proibidas de tomarem parte no certame por força de um regulamento policial. Mais ainda, segundo este documento, somente oito delegados poderiam tomar parte na discussão de cada um dos temas. Por seu lado, o temário reduzia os debates a cinco assuntos todos do tipo dos seguintes: como os americanos vêem o Velho Mundo; como os europeus vêem o Novo Mundo. O temário excluía todos os problemas de maior urgência e interesse para os escritores.

Esses fatos deixavam claro, desde logo, o caráter reacionário da reunião, afastando dela, imediatamente, todos os escritores mais esclarecidos.

Pouco depois compreenderam todos que os promotores paulistas do Congresso eram simples testas-de-ferro. Telegramas de Washington, divulgados por toda a imprensa, mostraram que o Departamento de Estado dos Estados Unidos estava à frente dessa indignidade; os escritores Faulkner e Frost seriam mandados ao Brasil por aquele órgão do governo Eisenhower.

A EXPLORAÇÃO EM TÓRNO DOS ESCRITORES ESTRANGEIROS

Audaciosos, os promotores nativos da farsa dirigida pelo Departamento de Estado, enviaram convites aos escritores de prestígio em vários países. E, imediatamente após e antes de obediência favorável, lançaram criminosas propagandas, anunciando como relatores e debatedores dos temas propostos, escritores como Ferreira de Castro, Rómulo Gallegos, Tomaz Lago, Alphonso Reyes, Jean-Paul Sartre, Maria Rosa Oliver e muitos outros. Nenhum pudor tive-

## A HISTÓRIA DO CONGRESSO DE ESCRITORES EM S. PAULO

NENHUMA REPERCUSSÃO OBTVEU A REUNIÃO DIVISIONISTA RELIADA PELOS ESCRITORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS — OS PROMOTORES PAULISTAS SIMPLES TESTAS-DE-FERRO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO — RECUSAMO-NOS AO PAPEL DE «INOCENTES DOPS», DIZ O PRESIDENTE DO CLUBE DE POESSIA — REPRESENTAÇÃO OFICIAL DO ESTADO NOVO DE SALAZAR — AUTO-RTRATO DE WILLIAM FAULKNER — ROBERT FROST AGRIDE A POESIA — ALGUNS FATOS DA HISTÓRIA DA PROVOCAÇÃO CAIDA NO VAZIO —

Reportagem de JOSÉ BENTO

REPRESENTAÇÃO NACIONAL

Despido dos quadros sociais das entidades promotoras dos nomes de repercussão nacional, a Sociedade Paulista viu-se obrigada a romper o regimento e fazer alguns convites. A estes foi dado o caráter de concessão especial, para salvar as aparências. Dentre os eleitos, segundo notícias de um vespertino carioca ("Última Hora") recusaram-se a comparecer Gilberto Freyre, Alvaro Lima, Otávio Tarquínio de Souza, Manoel Bandeira. Um telegrama do Recife informou que repeliram a farsa Otávio de Freitas Jr., Mauro Mota, Olívio Montenegro, entre outros. Anibal Machado, convidado, não compareceu. E assim a totalidade dos nomes conhecidos do público.

Nenhuma tentativa foi feita para dar âmbito nacional à representação brasileira ao congresso. As academias de letras, inclusive a Academia Brasileira, não foram convidadas. A última hora, sentindo o desastre iminente e inexorável, os policiais da S. P. Escritores usaram dos meios oficiais. O governo Vargas entrou na dança e o telegrama abaixo, divulgado pela imprensa carioca, documenta o que foi conseguido através das "designações oficiais". Os prefetos tomam o lugar das entidades culturais no momento de desespero:

"Belém, 11 (Asp) — O prefeito Celso Malcher, vem de designar o poeta Rodrigues Pinagé para representar a cidade de Belém no Congresso Internacional de Escritores, ora realizando-se em São Paulo, o qual seguirá amanhã, dia 12 por via aérea".

REAGE UMA ALA DO CLUBE DE POESIA DE S. PAULO

Diante de tais fatos um dos promotores do congresso, o Clube de Poesia de São Paulo, tentou, pelo movimento de protesto, liderado por seu presidente, poeta Jamil Almansur

er. Haddad, reagir contra o caráter reacionário da reunião. Sugeriram os membros do Clube que fossem dirigidos convites às entidades culturais e que se rompesse a orientação fascista. A S.P.E. não cedeu o que levou o presidente de Clube de Poesia a declarar que se recusava ao papel de «inocentes do DOPS».

O Clube de Poesia reuniu-se, então, em assembléia geral extraordinária, dando a público a seguinte nota:

"A assembléia geral do Clube de Poesia, reunida nesta data para examinar a posição desta entidade diante do Congresso Internacional de Escritores, resolve manter sob sua responsabilidade a seção de poesia do referido congresso, dentro de um critério de irrestrita liberdade, condizente com os objetivos do congresso respeitadas as tendências de cada um dos participantes da seção".

Esta nota valla, já, por um rompimento. Posteriormente, em plena semana do Congresso, Jamil Almansur Haddad, presidente do Clube, abandonou o congresso, reafirmando a declaração de que se recusava a servir aos interesses da polícia política.

A DUPLA FAULKNER-FROST OU UM FAZENDEIRO E UM ANARQUISTA

A falta de coisa melhor a prima-dona do congresso ficou sendo o romancista norte-americano William Faulkner, dignitário do formalismo, campeão do preconceito racial, indivíduo de tendências marcadamente fascistas. O escritor chegou a São Paulo no próprio dia da inauguração do Congresso, à qual não compareceu. Passemos a palavra ao repórter do "Correio da Manhã", um dos órgãos oficiais da propaganda da farsa:

"São Paulo, 9 (do enviado especial) — O escritor norte-americano William Faulkner (principal atração do Congresso Internacional de Escritores) chegou a São Paulo ontem, às 18,30, em avião da Braniff. Com exceção de dois representantes diplomáticos de seu país e do escritor Osmar Pimentel (da comissão organizadora do congresso) não havia ninguém mais para recebê-lo no aeroporto de Congonhas. Nem mesmo a reportagem paulista".

ERA O ANUNCIO DO INEVITÁVEL FIASCO

Conta a seguir o repórter que ao chegar ao hotel com sua magra guarda pessoal, o sr. Faulkner recolheu-se aos seus aposentos. Movimentaram-se os organizadores do congresso e, algum tempo depois, um grupo de literatos esperava no "hall" o momento de cumprimentar a "estrela". Deixamos que narre a cena o próprio José Condé: — "Faulkner, estatura, grisalho, com certo jeito de tabuleiro, veste roupa nova para visitar a cidade (não fosse ele o caso, fazendeiro em Mississippi), Faulkner apresenta-se não das pessoas a quem era apresentado voltando de uma guida (o grifo é nosso, N. R.) para junto dos seus compatriotas com os quais foi lantar conversa".

O norte-americano limitou-se, portanto, a apresentar-se ao beija-mão com o ideário e o desprezo dos senhores da homenagem dos simples fâmulos. Faulkner chegou

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)